

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 62

Nº 736

Junho de 2015

R\$ 1,50

O que é essencial na tarefa desobsessiva

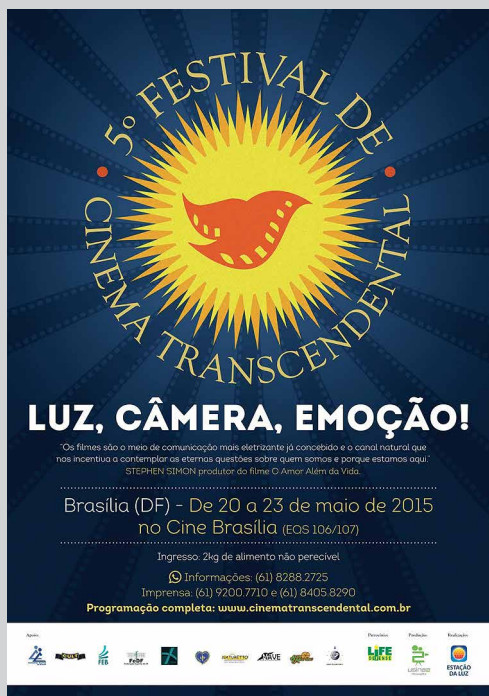
Rogério Coelho, de Muriaé (MG), focaliza o tema obsessão e seu tratamento no artigo intitulado "Renovação com Jesus". Lembrando que toda obsessão tem alicerces na reciprocidade, ele diz que a Lei do Amor, que deve vigorar em todos os departamentos da vida, torna-se, no âmbito dos trabalhos de desobsessão, fator imprescindível para

desatar os grilhões que aprisionam verdugos e vítimas entre si.

"A Lei do Amor e seus corolários – diz o confrade – agirão sempre não só como terapêutica eficiente no equacionamento dos pungentes e intrincados dramas obsessivos, mas também como excelente profilaxia, como fator de higiene espiritual." **Pág. 5**

5º Festival de Cinema Transcendental

Realizou-se nos dias 20 a 23 de maio, em Brasília (DF), o 5º Festival de Cinema Transcendental (veja o cartaz), que exibiu dois filmes com temática espiritualista: Data limite segundo Chico Xavier (documentário, 2014, 63 min.), direção de Rebeca Casagrande, Juliano Pozati e Fabio Medeiros; e Nos passos do Mestre (documentário, 2014), dirigido por de André Marouço. **Pág. 6**



A derradeira lição de Jesus Cristo

O confrade Paulo Oliveira, de Santos (SP), em oportuno artigo intitulado "Instruções finais", evoca a cena da derradeira ceia de Jesus com seus discípulos, um momento de aconchego deles com o mestre querido, em que reinavam a confiança, a tranquilidade e também a alegria, pois podiam ouvi-lo e compartilhar de sua presença

calorosa.

Previendo os fatos dolorosos que se seguiriam àquela festividade, e no intuito de deixar mais uma lição, não só para aqueles que desfrutavam de sua companhia, mas também para a posteridade, Jesus levantou-se e começou a lavar os pés dos discípulos, fato que gerou surpresa. **Pág. 3**

Mais de 2.000 pessoas comparecem ao workshop "Em busca da plenitude"

No primeiro domingo de maio, dia 3, no Centro de Convenções da Bahia, na cidade de Salvador, o médium e orador espírita Divaldo Franco (foto) realizou, como estava previsto, um workshop sobre o tema "Em Busca da Plenitude". O evento teve a participação de mais de 2.000 pessoas.

O orador recuperava-se de uma pneumonia que o fez cancelar parte de seus compromissos espíritas em países da Europa, fato comprovado por sua voz um tanto enfraquecida, algo perfeitamente natural em uma pessoa naquelas condições. Entretanto, em breves minutos, a voz foi dotada de nova energia, evidenciando a todos o poder da fé e da intervenção espiritual superior na vida e



obra desse estimado missionário.

No final do workshop, após bela visualização terapêutica com os presentes, o público, em pé, cantou o "parabéns pra

você", celebrando os 88 anos de existência física de Divaldo Franco, que seriam completados dois dias depois, no dia 5 de maio. **Págs. 8 e 9**

Marisa Cajado em nossa região

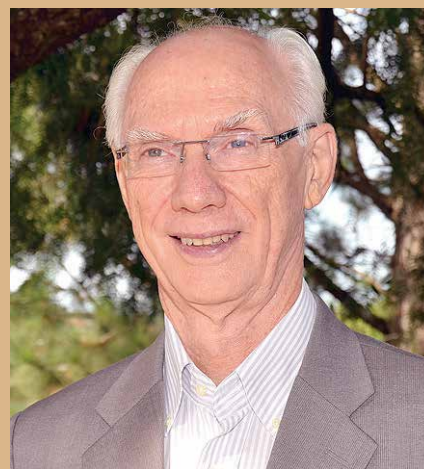
Inteiramente reformulada, a seção "Eventos espíritas" apresenta como destaques a presença de Marisa

Cajado em nossa região, a partir de 15 de junho, e a realização em Londrina, no dia 21 de junho, de mais um

encontro da Inter-Regional Norte, evento promovido pela Federação Espírita do Paraná. **Pág. 11**

Francisco Habermann fala ao nosso jornal

Francisco Habermann (foto), espírita de berço, natural de Leme e residente em Botucatu, ambos municípios paulistas, é médico nefrologista e docente aposentado da Faculdade de Medicina de Botucatu-UNESP. Membro da Associação Médico-Espírita de Botucatu, Habermann fala-nos sobre diversas questões acerca dos temas medicina e espiritualidade. **Pág. 16**



Ainda nesta edição

Crônicas de Além-Mar.....	15
De coração para coração.....	4
Divaldo responde.....	15
Editorial.....	2
Emmanuel.....	2
Espiritismo para as crianças.....	14
Eventos espíritas.....	11
Grandes vultos do Espiritismo.....	7
Histórias que nos ensinam.....	13
Jane Martins Vilela.....	13
Joanna de Ângelis.....	2
Marcel Bataglia.....	12
Neio Lúcio.....	12
O Espiritismo responde.....	4

Editorial

Confiar e melhorar

O desânimo frente à situação moral e econômica brasileira tem atingido muitos corações, que se sentem oprimidos. Cada vez mais e mais se retratam os quadros de desonestidade e crimes. A economia difícil, punindo os cidadãos corretos que agem no bem, obrigando-os a arcar com o ônus daquilo que não provocaram, para reparar erros dos quais não participaram.

Muitos estão se afligindo, desesperançados. É preciso confiar que um amanhã melhor há de vir e que as forças operosas do Cristo estão a postos, zelando pelos seus irmãos e que todos estão amparados, sem exceção, pelo amor divino.

Como compreender o que se passa, se o justo e o que prima pelo caminho do bem está se sentindo punido na atualidade do nosso país?

Reportando-nos ao livro "Obras Póstumas", no capítulo que trata das expiações coletivas, que vêm atingindo a muitos no planeta em diversas calamidades que ceifam inumeráveis vidas, vemos expiações de ordem moral atingindo nosso país. Milhares de pessoas sofrendo pela agressão à moralidade elevada,

pelo desvio de alguns do caminho reto, provocando sofrimentos em muitos. Não nos compete julgar, nem condenar, mas sim analisar e entender. No referido livro, Allan Kardec pergunta aos Espíritos: Como explicar as desgraças coletivas que ferem uma família, uma cidade, uma nação ou um povo inteiro, que atingem tanto os bons quanto os maus, tanto os inocentes como os culpados?

Clelie Duplantier responde de modo lúcido, que deveríamos ler e analisar na íntegra, mas que compilamos em parte, devido à extensão do assunto. Diz o referido Espírito que em todo ser humano há três caracteres: o do indivíduo ou do ente em si mesmo, o do membro da família e o do cidadão. Sob cada uma dessas três faces, pode ele ser criminoso ou virtuoso; isto é, pode ser virtuoso como pai de família e criminoso como cidadão e vice-versa; daí as situações especiais em que se acha nas existências sucessivas. Há as faltas do indivíduo e as do cidadão, e a expiação de umas não dispensa a das outras, porque é preciso que a dívida seja paga até o último ceítil.

As virtudes da vida privada não são as da vida pública. Pode o indivíduo ser excelente cidadão e mau pai de família; um pai de família bom, pobre e honesto, pode ser mau cidadão, ter fomentado a discórdia, ter oprimido o fraco, manchado as mãos em crime de lesa-sociedade. São faltas coletivas, que devem ser expiadas coletivamente pelos que juntos as praticaram.

Diante dessa informação, aquilatando as atitudes do passado, em encarnações anteriores, os que se sentem lesados e injuriados como cidadãos no momento presente podem ter uma ideia da atitude do passado. Cada um avalie a si mesmo e se compenetre das responsabilidades atuais, para tentar ser um Espírito melhor, buscando sê-lo nos três caracteres mencionados por Clelie Duplantier.

Por que estamos reencarnados no Brasil e não no Nepal, onde o terremoto atingiu milhares, que morreram? Nossa provação é moral. Exemplifiquemos o bem que nos alcança. Confiemos em Deus. O tempo tudo corrigirá. Façamos a nossa parte.

Um minuto com Joanna de Ângelis

A tua escala de valores necessita de uma avaliação. Deposita muita importância em moedas e gemas preciosas, telas famosas e tapetes especiais, prataria e cristais... E mesmo quando o alento da fé te bafeja o coração, buscas doutrinas exóticas e comportamentos alienantes, empreendendo viagens que te levam à presença de personalidades estranhas ou carismáticas.

Acalmas-te por um momento e já noutro retornam a incerteza e a insatisfação. A ânsia de querer

mais e o veemente desejo de abarcar tudo exaurem-te os nervos, e o equilíbrio bate em retirada.

Os tesouros valem o preço que lhes atribuis. Nenhum deles preenche o espaço da saudade de um ser amado ou traz o amor legítimo de alguém ao coração solitário. No deserto ardente ou numa ilha solitária não te propiciam uma gota de água ou um baga de pão.

O conhecimento sem disciplina mental, igualmente faz-se instrumento de perturbação e instabilidade. As várias teorias, díspares

e conflitantes entre si, aturdem a razão. Toda busca da verdade, para legitimar-se, deve ser fundamentada na paz. A pressa responde pela imperfeição de qualquer obra quanto a indolência pela demora da realização.

Acalma-te, dá ritmo equilibrado aos teus interesses e encontrarás o filão de ouro que te conduzirá à felicidade. Jesus já veio ter contigo e deixou-te precioso legado, que ainda não conheces. Ao Mahatma Gandhi bastou o "sermão da montanha" para completar-lhe a preciosa e missionária existência de homem de fé e ação. Já o leste, meditando e aplicando-lhe os conceitos no dia-a-dia?

Reavalia, pois, a tua existência, porque, talvez, sem aviso prévio, a morte chegue à tua porta, e, sem pedir licença, informe que está na hora do retorno. Como seguirás?

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Meditação**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Por que dormis?

"E disse-lhes: Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai, para que não entreis em tentação." — (Lucas, capítulo 22, versículo 46.)

Nos ensinamentos fundamentais de Jesus, é imperioso evitar as situações acomodaticias, em detrimento das atividades do bem.

O Evangelho de Lucas, nesta passagem, conta que os discípulos "dormiam de tristeza", enquanto o Mestre orava fervorosamente no Horto. Vê-se, pois, que o Senhor não justificou nem mesmo a inatividade oriunda do choque ante as grandes dores.

O aprendiz figurará o mundo como sendo o campo de trabalho do Reino, onde se esforçará, operoso e vigilante, compreendendo que o Cristo prossegue em serviço redentor para o resgate total das criaturas.

Recordando a prece em Getsêmani, somos obrigados a lembrar que inúmeras comunidades de alicerces cristãos permanecem dormindo nas convivências pessoais, nos mesquinhos interesses, nas vaidades efêmeras.

Falam do Cristo, referem-se à

sua imperecível exemplificação, como se fossem sonâmbulos, inconscientes do que dizem e do que fazem, para despertarem tão só no instante da morte corporal, em soluções tardias.

Ouçamos a interrogação do Salvador e busquemos a edificação e o trabalho, onde não existem lugares vagos para o que seja inútil e ruinoso à consciência.

Quanto a ti, que ainda te encontras na carne, não durmas em espírito, desatendendo aos interesses do Redentor. Levanta-te e esforça-te, porque é no sono da alma que se encontram as mais perigosas tentações, através de pesadelos ou fantasias.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Caminho, Verdade e Vida**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal "O Imortal" e incentive seus familiares e amigos a lerem nossas edições

Presenteie seus amigos e familiares com uma **Assinatura** d'O Imortal. Para fazer a **Assinatura** ou renová-la, caso seja assinante, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** custa R\$ 45,00 (quarenta e cinco reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 40,00 (quarenta reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares,

Assinale a opção de sua preferência:

Assinatura simples

Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: **Jane Martins Vilela**
Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Marília Barbosa - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedroso"
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Livraria e Clube do Livro
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral "Hugo Gonçalves"

Instruções finais

Quando atenderes a um desses pequeninos é a mim que atendes

PAULO OLIVEIRA
psdo2010@gmail.com
De Santos, SP

Remontando à cena da última ceia de Jesus com Seus discípulos vamos encontrá-los celebrando a festividade que comemorava a fuga do povo hebreu do Egito. Era um momento de aconchego com Jesus, em que reinavam a confiança e a tranquilidade, estando, a maioria deles, felizes naquele instante em que se dedicavam ao convívio com o Mestre, pois podiam ouvi-Lo e compartilhar de Sua presença calorosa.

Previendo os fatos dolorosos que se seguiriam àquela festividade, no intuito de deixar mais uma lição, não só para aqueles que desfrutavam de Sua companhia naquele momento, mas também para a posteridade, Jesus levantou-Se e retirou Sua capa, cingindo-Se⁽¹⁾ com uma toalha, como era típico dos serviçais das casas nobres da época, e começou a lavar os pés dos discípulos, fato que gerou surpresa, diante do não entendimento do significado daquela atitude. Pedro chegou mesmo a afirmar que jamais permitiria que o Mestre lhe lavasse os pés, pois, para ele, isso era inadmissível. Jesus, no entanto, responde: *“se eu não te lavar, não terás parte comigo”*⁽²⁾. Diante dessa afirmativa, dita com tanta ênfase e autoridade, Pedro permite que aquele ato se concretizasse, de acordo com a vontade do Mestre.

Voltando, em seguida ao seu lugar, Jesus continuou Sua exemplificação, e ofereceu a todos o pão e o vinho, para que todos se alimentassem, completando a ação com as belíssimas palavras: *“Fazei isso em memória de mim”*.⁽³⁾ Muito significativa é a resposta de Jesus a Pedro, pois esta indicava que, para se ter parte

com o Mestre, deve o verdadeiro discípulo aceitar as situações que se lhe apresentarem durante sua vida, por mais absurdas que possam parecer. Porém, o homem que só consegue raciocinar as coisas do Céu através das coisas da Terra, logo materializou o ensinamento em um ato simbólico, buscando simplificar e possibilitar a sua prática, imaginando, dessa forma, poder ter parte com Jesus, pelo simples cumprimento de uma formalidade. A pergunta feita por Jesus continua vibrando: *“Entendeis o que vos tenho feito?”*

Na faixa de evolução em que nos encontramos, o ser humano necessita ainda representar o ensino do Mestre em algo palpável, para que possa ser realizado sem maior dificuldade. Mas a simbologia do ato transcende quaisquer ações materialistas, exigindo-nos maior grau de raciocínio e entendimento: Jesus é um Mestre de ação. Usava a palavra para comunicar, no entanto agia sempre em consonância com Sua fala, demonstrando, pelo exemplo, aquilo que ensinava. Dessa maneira, devemos sempre procurar a significação maior, mais ampla, nos menores atos praticados por Ele, para encontrarmos o verdadeiro ensinamento. Nessa passagem há a exemplificação da necessidade do *servir*, reforçando o mandamento que todo cristão deve ter como lema: *“que vos ameis uns aos outros como eu vos amei”*.⁽⁴⁾ Porquanto, ser um servidor é corresponder ao padrão que Jesus indicou para Seus seguidores: *“Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés*



Paulo Oliveira

uns aos outros.”⁽⁵⁾, ensino profundo que deve ser observado por todos, indistintamente...

O Divino Mestre deixa como exemplificação máxima a humildade, indicando-nos que essa deve ser a opção do verdadeiro cristão, que será reconhecido por sua capacidade de desprendimento. Deixa, às vésperas do encerramento de Sua missão terrena, a mensagem do servir àqueles que nos rodeiam, pois todos somos irmãos em Cristo. Esse ensino assume, no entanto, maior significância para o espírito convicto, pois está devidamente esclarecido sobre o mundo espiritual, devendo essa sua capacidade de servir estender-se além dos limites do mundo corpóreo.

No entanto, o exercício da humildade é uma tarefa muito difícil, como bem o sabemos, pois nosso orgulho grita com voz insidiosa para buscarmos primeiramente os próprios interesses, em detrimento do auxílio ao nosso próximo. Ainda, a maioria de nós tem muito

mais o desejo de ser servido. Queremos ser recompensados e receber as pompas a que acreditamos ter direito. Consequentemente, ousamos colocar Jesus, e Seus mensageiros, na posição de nossos serviçais, exigindo que nos atendam em todos os nossos desejos, por mais mesquinhos que estes possam ser, constituindo-se essa atitude, em essência, uma total subversão de Seu ensinamento.

Após ter sofrido o doloroso peso da ignorância humana, Jesus ressurgiu resplendente, primeiro a Maria de Magdala, e, no mesmo dia, segundo relata-nos o Evangelho de Lucas (24:13), aparece a dois de Seus discípulos no caminho de Emaús. Estes não O reconheceram de imediato. Conversaram por todo o caminho, contando estes, ao peregrino estranho, o que ocorrera em Jerusalém naqueles dias, e o Mestre, ensinando-lhes uma vez mais, relembra-los de tudo que já havia sido previsto a respeito da vinda do Messias, citando Moisés e os profetas. O reconhecimento só aconteceu quando os viajantes, já assentados à mesa da refeição, percebem a presença do Mestre quando Este, ao repartir o pão, serve-o aos companheiros de viagem. Gostaríamos de reforçar que Jesus só foi reconhecido quando *serviu* aos discípulos. Será que reconhecemos o Cristo quando se apresenta em nossas vidas?! Ele está ao nosso lado verdadeiramente, através de Seus ensinamentos, mas, com frequência, não O reconhecemos. Revela-se o Divino Amigo em nossas vidas toda vez que temos a oportunidade de lavar os pés de

nosso próximo, ou seja, atender aos necessitados, amparar o que está desiludido, orientar aqueles que andam pelas trevas do erro e do desespero.

Tal qual os discípulos da cena imorredoura de Emaús, não enxergamos o Cristo, pois estamos enceguecidos pelo nosso orgulho e vaidade, pelo egoísmo que nos impede de reconhecê-LO nos necessitados que se aproximam de nós. Nossa visão está turvada pelos intensos apelos da nossa inferioridade espiritual, que nos impede de perceber que nunca estamos sozinhos, e que as dificuldades do caminho nada mais são do que oportunidades para o exercício do mandamento que Jesus nos deixou: *“amai o vosso próximo como a vós mesmos”*. Praticar a caridade é o melhor meio de servirmos ao nosso próximo, pois esta é o amor vivido e verdadeiro; amor que não cobra e não espera recompensa... O verdadeiro amor apenas dá e compreende as dificuldades do outro até para, eventualmente, poder receber. Paulo de Tarso, o apóstolo dos gentios, conclamou-nos: *“sede meus imitadores, como também eu, de Cristo”*.⁽⁶⁾ Imitar o Cristo significa não se restringir a atos mecânicos, mas sim, fundamentalmente, exercitar o amor sincero no serviço àqueles que compartilham o nosso caminho. Somente assim seremos reconhecidos por Jesus como Seus verdadeiros seguidores. *“Fazei isso em memória de mim!”*

Notas:

1. Cingir: Amarrar em volta da cintura.
2. João 13:8.
3. Lucas 22:19.
4. João 13:34.
5. João 13:14.
6. I Coríntios 11:1.

Escritório de Advocacia Civil e Trabalhista
Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR
Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas
A Malha que veste Você!
FONEIFAX: (43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

PENNACCHI
50 ANOS
1962 2012
Em todos os momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com
De Londrina

Por que os benfeitores espirituais não impedem as obsessões?

Existe em nosso meio quem pergunte a si mesmo: - Por que os protetores espirituais não impedem que os Espíritos obsidiem uma pessoa?

Além dos que pensam assim, há aqueles que gostariam que fosse adotada nas instituições espíritas uma prática usual em determinados círculos, na qual o agente causador da obsessão é afastado do enfermo, às vezes até mesmo por meio de violência.

Ora, se essa prática fosse realmente eficaz, certamente Allan Kardec e outros autores a teriam proposto. Ocorre que obsessão não se dá por acaso e, conforme diz Kardec, sua causa mais frequente, sobretudo nos casos mais graves, é o desejo de vingança. Alguém lesou determinada pessoa e esta, incapaz de perdoar, parte para o desforço, para a desforra, para a vindita.

O objetivo da desobsessão em casos assim não poderia ser simplesmente a separação dos litigantes, fato que, mesmo que fosse possível, não resolveria a pendência que deu origem ao sentimento de vingança. Trata-se, pois, de algo maior: a reconciliação dos litigantes, para que eles se acertem e resolvam, em definitivo, o problema que deu origem às desavenças.

O tratamento espírita da obsessão é objeto de inúmeras obras espíritas e todas nos mostram que as pessoas envolvidas no processo – tanto o algoz como a vítima – jamais deixam de ser assistidas pelos benfeitores espirituais. É necessário, contudo, para a real eficácia do tratamento, que a

pessoa que sofre a constrição obsessiva faça a sua parte, o que é proposto com clareza por Allan Kardec no capítulo 28, itens 81 e seguintes, d' *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

Evidente que, no tocante a esse assunto e a muitos outros, não podemos restringir-nos ao que Kardec escreveu, mas todos os autores, encarnados e desencarnados, que trataram até hoje do tema confirmaram o que o Codificador estabeleceu para que a terapia desobsessiva tenha sucesso, a saber:

- 1.) a necessidade do tratamento magnético;
- 2.) a importância da chamada doutrinação;
- 3.) a renovação das atitudes por parte do enfermo.

Encontramos na *Revista Espírita* de janeiro de 1865, pp. 4 a 19, o relato de um dos fatos que levaram Kardec a semelhante conclusão. Referimo-nos ao caso de Valentine Laurent, uma jovem que residia em Marmande (França).

Com 13 anos na época, Valentine experimentava convulsões diárias. Ela ficava tão violenta que era preciso amarrá-la ao leito, providência que exigia o concurso de cinco pessoas. Exorcismos, missas, passes – nada disso resolveu o problema. O Sr. Dombre, dirigente de um grupo espírita radicado na cidade de Marmande, inicialmente utilizou os passes. Com a insuficiência deles, resolveu evocar a entidade que perturbava a jovem. Teve início, então, a doutrinação, que se realizou no período de 16 a 24-9-1864. A entidade afastou-se; deu-se depois a recaída e afinal o êxito.

Ao relatar na *Revista Espírita* a experiência de Marmande, Kardec fez as seguintes observações:

1ª.) o caso demonstrou a insuficiência do tratamento magnético.

2ª.) era preciso, e é preciso em casos assim, remover-se a causa.

3ª.) para removê-la é necessário o que chamamos doutrinação.

Kardec diria depois, como vemos no cap. 28, item 81, d' *O Evangelho segundo o Espiritismo*, acima citado, que a vontade do paciente torna mais fácil o sucesso.

Suely Caldas Schubert, reportando-se ao tema, escreveu em sua conhecida e apreciada obra "Obsessão/Desobsessão":

1.) Esclarecer o paciente é fazê-lo sentir quanto é essencial a sua participação no tratamento; é orientá-lo, dando-lhe uma visão gradativa, cuidadosa, do que representa em sua existência aquele que é considerado o obsessivo; é levantar-lhe as esperanças, se estiver deprimido; é transmitir-lhe a certeza de que existem dentro dele recursos imensos que precisam ser acionados pela vontade firme, para que venham a eclodir, revelando-lhe facetas da própria personalidade até então desconhecidas dele mesmo. É, enfim, ir aos poucos conscientizando-o das responsabilidades assumidas no passado e que agora são cobradas através do irmão infeliz que se erigiu em juiz, cobrador ou vingador. (*Obsessão/Desobsessão, segunda parte, cap. 9, p. 114.*)

2.) O obsidiado só se libertará quando ele mesmo se dispuser a promover a autodesobsessão.

O Espiritismo não pode fazer por ele o que ele não fizer por si mesmo. Muito menos ainda os médiuns, ou alguém que lhe queira operar a cura. É preciso compreender que o tratamento da obsessão não consiste na expulsão do obsessivo: alcançado isso, se fosse possível, ele depois voltaria, com forças redobradas, à obra interrompida. A terapia tem em vista a reconciliação; trata-se de uma conversão a ser feita, tarefa que requer do obsidiado uma ampla cooperação, grandes esforços e boa vontade. (*Obra citada, segunda parte, cap. 2.*)

3.) A renovação moral é, como já foi dito, fator essencial ao tratamento desobsessivo. Yvonne A. Pereira, em seu livro *Recordações da Mediumidade*, é

incisiva a tal respeito: "O obsidiado, se não procurar renovar-se diariamente, num trabalho perseverante de autodomínio ou autoeducação, progredindo em moral e edificação espiritual, jamais deixará de se sentir obsidiado, ainda que o seu primitivo obsessivo se regenere. Sua renovação moral, portanto, será a principal terapêutica, nos casos em que ele possa agir". (*Obra citada, segunda parte, cap. 2.*)

Creemos que as explicações acima dão-nos subsídios suficientes para entendermos por que, diante da obsessão, não é suficiente afastar, por meio da violência, o agente espiritual que a provoca, fato que, por si só, demonstra a ineficácia dos exorcismos.

O Espiritismo responde

Um leitor pede-nos uma explicação sobre as expressões almas gêmeas e metades eternas.

E pergunta: Posso considerar que não se trata da mesma coisa?

Trata-se de um tema em que existem controvérsias mesmo entre os espíritistas.

Do ponto de vista literário, não há o que opor à tese das almas gêmeas. Trazendo, porém, o tema para a discussão espírita, como devemos encará-lo?

Segundo Emmanuel, almas gêmeas existem, sim. E parece-nos claro que diversos autores desencarnados respeitados, a exemplo de Jésus Gonçalves, André Luiz, Manoel P. de Miranda e Victor Hugo, o apoiam, porque todos eles se valeram dessa expressão em um e outro momento de suas obras.

Aceita a tese, a questão consiste em definir o que sejam almas gêmeas.

É bom não esquecermos que, segundo a doutrina exposta em "O Livro dos Espíritos", não existem almas feitas aos pares, não existem almas idênticas

e outras, e não se aplica aos Espíritos o conceito usual pertinente ao vocábulo gêmeos tal como o utilizamos quando nos referimos a irmãos que nascem decorrentes de uma mesma gestação.

As almas gêmeas seriam pessoas que se buscam, que nutrem uma pela outra um carinho especial, e tal relação prossegue até que ambas atinjam o estágio da perfeição. Essa afeição nasce certamente de uma espécie de afinidade especial decorrente, talvez, do fato de haverem iniciado juntas o processo evolutivo. Esse era, aliás, o pensamento do saudoso confrade Hugo Gonçalves, fundador e ex-diretor do jornal *O Imortal*.

Seja como for, cabe-nos, por fim, dizer que Emmanuel tem razão ao afirmar que a tese das almas gêmeas nada tem que ver com as questões 298 a 303 de "O Livro dos Espíritos", porque almas gêmeas não são o mesmo que metades eternas e foi disso que Kardec tratou na referida obra.



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.



psl
HARAS BOM SUCESSO
Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

Renovação com Jesus

Toda obsessão tem alicerces na reciprocidade

ROGÉRIO COELHO

rcoelho47@yahoo.com.br
De Muriaé, MG

“Renovação com Jesus é reconstrução de vida a benefício de todas as vidas.”
- Eurípedes Barsanulfo.

Dentre as muitas e imprecisíveis lições aplicadas pelo Meigo Pegureiro – há dois milênios – destaca-se, sem sombra de dúvida, de maneira fulgurante, a Lei de Amor.

Os campos sáfaros das Almas somente serão renovados transmutando-os em terra fértil, a partir do momento em que nos decidirmos pela adoção incondicional e plena dessa Lei Maior, que é a Lei da não violência, da suavidade, da brandura, da serenidade, da persuasão, da mansuetude, da docilidade...

Essa Lei deve vigorar em todos os departamentos da vida de relação, mas, no âmbito dos trabalhos de desobsessão, torna-se fator imprescindível para o desatamento dos grilhões que aprisionam verdugos e vítimas entre si.

Segundo Aulus, toda obsessão tem alicerces na reciprocidade.

A Lei do Amor e seus corolários agirão sempre não só como terapêutica eficiente no equacionamento dos pungentes e intrincados dramas obsessivos, mas também como excelente profilaxia, como fator de higiene espiritual.

Os Benfeitores Espirituais, através dos livros especializados que constituem as obras subsidiárias da Doutrina Espírita, já demonstraram amplamente a necessidade do comedimento no tratamento e erradicação dos liames obsessivos, onde não se podem cortar os doloridos laços de ódio de maneira atabalhoada, mas sim, desatá-los com o algodão da misericórdia e do amor.

Casos de obsessão existem que atravessam milênios de interação psíquica pernicioso, extremamente danosa para ambas as partes em regime de nefasto litígio. Não será num golpe repentino e “miraculoso” que casos tais serão sanados de forma satisfatória. Há que ter paciência, tirocínio, perspicácia, ciência e extremado amor...

É necessário o perfeito conhecimento de toda a trama que se desenrola ao sabor das reuniões hebdomadárias. Assenhoreando-se da situação em sua totalidade, o doutrinador chegará, então, ao ponto sensível da questão.

No livro *Entre a Terra e o Céu*, da série André Luiz, psicografado por Chico Xavier, encontramos um exemplo típico de uma desobsessão realizada nos moldes espíritas: Odila, desencarnada, atormentava Zulmira, encarnada.

A mulher é sempre mãe...

Aquele Espírito atormentado julgou que a outra tomara o seu espaço no coração de Amaro, além de, pela negligência maldosa e arbitraria, ter permitido a morte de seu filho, por afogamento. O ódio era, portanto, profundo, total, alimentando grande desforço da parte da desencarnada.

Em virtude da irradiação constante do ódio que emanava de Odila, a saúde de Zulmira periclitava...

Acompanhemos o desfecho da desobsessão exarado no final do capítulo vinte e três da obra citada e observemos o amor, a suavidade, a argumentação

veiculada no carinho com que Clara, a afetuosa Mentora, renovou aquele Espírito atormentado para as claridades da paz interior com Jesus:

“Não me fales assim!” – imprecou a interpelada, com evidentes sinais de angústia – “odeio a infame que nos roubou a felicidade...”

– “Odila, reflète! Esquece-te de que a mulher é sempre mãe? O túmulo não restituirá o corpo que a terra consumiu e, se desejas recuperar a ternura e a confiança do companheiro que deixaste na retaguarda, é preciso amá-lo com o Espírito. Modifica os impulsos do coração! Não suponhas Amaro capaz de querer-te transtornada qual te encontras, entre as farpas envenenadas do despeito, caso chegasse, de repente, até nós...”

– “Ela matou meu filho!...”
– “Como podes provar semelhante acusação?”

– “A intrusa invejava-lhe a posição no carinho de Amaro.”

– “Sim”, - concordou Clara, afetuosa, “admito que Zulmira assim se conduzisse. É inexperiencede ainda e a ignorância enquanto nos demoramos na Terra pode impedir-nos a visão, mas não seria justo, tão somente por isso, atribuir-lhe a morte do pequenino... Medita! A verdadeira fraternidade ajudar-te-á a sentir naquela que te sucedeu no lar uma filha suscetível de recolher-te o afeto e a orientação...”

Em lugar de forjares uma inimiga na sinistra bigorna da crueldade, edificarás uma dedicação nobre e leal para enriquecer-te a vida. Retirando

a luz do teu amor das chamas comburentes do inferno do ciúme em que padeces pela própria vontade, serás realmente para o homem querido e para a filha que clama por tua assistência uma inspiração e uma bênção!...”

A vingança cega os olhos e enregela o coração

Talvez porque Odila, quase vencida, simplesmente chorasse, a Mensageira afagava-lhe os cabelos, acrescentando: – *“Sei que sofres igualmente como mãe atormentada. Recorda, contudo, que nossos filhos pertencem a Deus e, se a morte colheu a criança que estremeces, separando-a dos braços paternos, é que a Vontade Divina determinou o afastamento...”*

A Mensageira amimava-lhe a fronte, dando-nos a impressão de que a submetia a suaves operações magnéticas... Depois de alguns instantes em que apenas ouvíamos o soluço de Odila transformada, a venerável amiga acentuou: – *“Por que não te dispões a clarear o próprio caminho, a fim de reencontrares o teu anjo e embalá-lo, de novo, em teus braços, ao invés de te consagrares inutilmente à vingança que te cega os olhos e enregela o coração?”*

Clara alcançara por certo o ponto sensível daquela alma atribulada, porque a infornada mãe, qual se arrojasse para fora de si mesma todos os pesares que lhe senhoreavam os sentimentos, gritou, como fera jugulada pela dor: – *“Meu filho!... meu filho!...”* E seu

pranto convulsivo se fez mais angustiado, mais comovente...

A Emissária do Bem abraçou-a fraternalmente e, com maternal carícia, falou-lhe: *“Rejubilá-te, irmã querida! Grande é a tua felicidade! Podes ajudar e isso representa a ventura maior! Nada te impede de auxiliar o companheiro da experiência humana, ao alcance de tuas mãos, e basta uma prece de amor puro, com o testemunho de tua compreensão e de tua piedade, para que venças a reduzida distância entre o teu sofrimento e o filhinho idolatrado!... Há vinte e dois séculos espero por um minuto igual a este para o meu saudoso e agoniado coração, de vez que os meus amados ainda não se inclinaram para mim!...”*

A voz de Clara parecia mesclada de lágrimas que não chegavam a surgir.

Dominada pelas vibrações da Mensageira Celeste, Odila agarrou-se a ela, prosseguindo em choro convulso, enquanto a instrutora repetia com desvelos de mãe: – *“Vamos filha! Vamos à procura de nossa renovação com Jesus!...”*

Separar obsessão e obsidioso pode levar à morte

Amparando-a, Clara conduziu-a para fora, colada ao próprio peito.

Junto de nós, Clarêncio informou: *“agora Zulmira poderá recuperar-se. A adversária retirou-se sem a violência que lhe prejudicaria o campo mental”.* (Continua na pág. 10 desta edição.)



THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193



Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

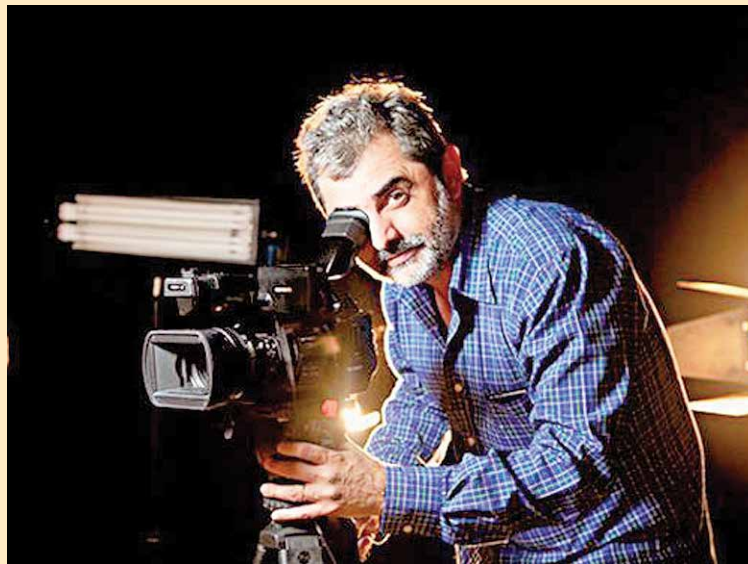


TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Filmes espíritas participam do 5º Festival de Cinema Transcendental

GIOVANA CAMPOS
giovana@ccbeunet.br
De Santos, SP

Realizou-se nos dias 20 a 23 de maio, no Cine Brasília, na Capital do Brasil, o 5º Festival de Cinema Transcendental, que exibiu dois filmes com temática espiritualista: *Data limite segundo Chico Xavier* (documentário, 2014, 63 min.), direção de Rebeca Casagrande, Juliano Pozati e Fabio Medeiros; e *Nos passos do Mestre* (documentário, 2014), dirigido por de André Marouço.



André Marouço

Diretor do documentário *Nos passos do Mestre*, André Marouço (foto) falou-nos sobre o filme:

Qual a proposta do documentário *Nos passos do Mestre*?

Elucidar pontos pouco compreendidos da vida e da obra do Cristo. Sabemos que muito do que se fala a respeito desse grande personagem da nossa história foi distorcido. Muitos são os religiosos que transformaram Jesus em um ser religioso, dogmático, ritualístico. Sabemos que as sucessivas traduções dos textos originais, por vezes ou mal feitas ou tendenciosamente realizadas, aliadas aos sucessivos concílios capitaneados pela Igreja Católica Apostólica Romana a partir do século IV, alteraram profundamente a essência cristã. A nossa intenção é mostrar o que o Cristo, em nossa opinião, realmente é e o que ele veio nos trazer com seus ensinamentos. *Nos Passos do Mestre* mostra-o como o maior Filósofo e Cientista de todos os tempos, um Ser que veio nos apresentar

a única religião verdadeiramente divina: "O Amor".

Quem auxiliou na pesquisa documental dos fatos que aparecem no filme?

Severino Celestino nos auxiliou na melhor compreensão dos eventos bíblicos. Ele estudou o hebraico, tem conhecimentos do grego, do latim e, assim, pôde nos orientar. Já Adão Nonato, pelo seu profundo conhecimento de *O Evangelho segundo o Espiritismo* e da Psicologia, auxiliou-nos para que houvesse uma convergência entre a obra de Jesus e a Doutrina dos Espíritos. Além disso, valemo-nos especialmente do Pentateuco de Allan Kardec.

Quantas pessoas estão envolvidas na realização deste projeto?

Centenas de pessoas, se levarmos em consideração as duas viagens feitas, as dramatizações realizadas, uma vez que ao longo do filme serão apresentados em formato dramatúrgico cerca de 10 minutos da vida e obra de Jesus; atores, figurino, cenário...

Os mais próximos possíveis da realidade. Além disso, cinema é uma arte e como tal requer um preciosismo e profissionalismo que só se alcança através de pessoas capacitadas e bem intencionadas.

O documentário será exibido no cinema? Qual a previsão de lançamento?

Nós estamos trabalhando para que ele estreie em circuito de cinema, mesmo que com poucas salas. De qualquer maneira não é tão simples, pois o público tem verdadeira paixão pelos blockbusters estadunidenses, e, quanto às salas que restam ao cinema nacional, a imensa maioria delas está entregue às comédias sexistas que têm sido distribuídas. Assim sobram poucas salas para exibição de filmes como esse. De qualquer forma ainda estamos trabalhando com essa possibilidade e, se ela não ocorrer, então buscaremos a exibição em canais de TV, DVDs, BluRay's e plataformas de vídeo on-demand, como o Netflix.

Lançamento nacional

Izabel Gomes

Quando o amor e o destino se encontram



Numa trama amorosa, onde o amor de posse se registra de uma encarnação à outra, Violeta arquiteta um plano para eliminar a neta e Sofia, a babá, para obter o que deseja.

Um enredo dinâmico e repleto de ensinamentos, que prenderá o leitor para descobrir sobre os misteriosos sonhos da babá, que unem o passado e o presente dos membros de seu ciclo afetivo em um desfecho emocionante!



petit
editora

Porque ler vai mais além...

Lançamento no site com desconto:
www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
Nosso Lar
Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 15,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpineu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Carl Ludwig August Friedrich Maximilian Alfred, o Barão du Prel, esse seu nome, embora as pessoas se referissem a ele sob várias formas: Carl du Prel, Barão Carl Du Prel, ou simplesmente Barão Du Prel.

Ele nasceu em Landshut, Baviera (Alemanha), em 3 de abril de 1839; foi um filósofo e escritor alemão especializado em misticismo e ocultismo, um dos maiores pensadores modernos e também um dos mais sutis pesquisadores das coisas do espírito.

Carl du Prel foi o quinto de oito filhos do advogado Maximilian Freiherr von du Prel e proveniente da nobre polonesa Anna Sandrezcky. Pouco depois de seu nascimento, a família se mudou para Muni-

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Carl du Prel (Barão)

que, onde Carl cresceu e estudou, seguindo a tradição da família. Ingressou no Exército a fim de satisfazer as aspirações de seu pai e, por isso, participou da guerra da Sardenha.

Promovido a tenente, tomou parte em várias batalhas na Baviera, tendo comandado o campo de concentração em Nemburg. Mais tarde, abandonou a carreira militar, no posto de capitão. Corria o ano de 1872.

Entre seus amigos durante esse tempo, com quem formou uma espécie de sociedade secreta, estavam o escritor Martin Greif, Heinrich Noë, o historiador de arte Adolf Bayersdorfer, Robert Vischer, o pintor Wilhelm Trübner e Hans Thoma. Por um longo tempo se correspondeu com o filósofo Eduard von Hartmann.

Em 1868 recebeu o grau de doutor na Universidade de Tübingen, em reconhecimento por um tratado sobre a psicologia dos

sonhos. Participou, juntamente com Lombroso, Schiaparelli, Chiaia, Brofferio, Ermacora, Richet e Aksakof, das famosas experimentações mediúnicas realizadas em Milão, no ano de 1892. Ele entregou-se, então, ao trabalho filosófico, especialmente em conexão com os fenômenos do hipnotismo e ocultismo do ponto de vista psicológico moderno, interessando-se sobremaneira pelo estudo dos fenômenos espíritos. Esforçou-se por aplicar a darwiniana doutrina biológica da evolução, não só para a esfera da consciência, mas também, ainda mais amplamente, como o princípio filosófico do mundo.

Em 1880 Carl du Prel casou-se com a viúva Albertine Schmid, nascida Baur (1853-1915), com quem teve dois filhos, Gerhard (1882-1939) e Hildegard (1883-1968). Prel dedicou-se, na sequência da sua tese, a estudar os estados de consciência em um sonho, em hipnose, durante o sonambulismo e em sessões espíritas.

Em agosto de 1884 fundou a “Teosófica Loge Germania” e foi imediatamente apontado como segundo vice-presidente. Seu livro de filosofia sobre *misticismo* fez dele porta-voz em círculos ocultistas e espíritas. Influenciado pela filosofia de Kant, inclinou-se, sob a orientação de Hartmann, a uma aproximação entre Schopenhauer e o Darwinismo. A primeira edição alemã da obra de Alexandre Aksakof “Animismo e Espiritismo”, refutando a obra do Dr. Hartmann, foi publicada sob o título “A Hipótese dos Espíritos

e seus Fantasmas”. Alguns entendem que essa polêmica originou a conversão de Du Prel ao Espiritismo, pois tão logo Aksakof, por motivo de saúde, obrigou-se a cessar a controvérsia, Du Prel encarregou-se de sustentá-la contra seu antigo mestre.

Na produção bibliográfica de Carl Du Prel podemos destacar “O Espiritismo”, “Lucidez e Ação à Distância” e “A Descoberta da Alma por Meio das Ciências Ocultas”. Numa de suas obras ele escreveu: “Se for verdade, como afirma Kant, que o bem-estar da humanidade depende da metafísica, é evidente que a questão da imortalidade tem para nós uma importância primordial. Sua influência na vida social poderia manifestar-se claramente se as opiniões que os homens adotaram sobre esse grave problema não estivessem em absoluto assim divididas: a Igreja erige a imortalidade em dogma, sem nada provar; a Ciência Física nega-a; e finalmente na Filosofia encontramos defensores das duas opiniões. Uma vez que há milhares de anos vimos fazendo tantos esforços intelectuais para obter a solução de um problema que tanto interessa à humanidade, sem nunca chegarmos a uma conclusão definitiva, temos de procurá-la tomando um caminho completamente novo. Trata-se de provar que possuímos uma alma e que esta pode destacar-se do corpo sem perder suas qualidades essenciais. Para que essa prova seja universalmente admitida e a fé na imortalidade se torne um bem comum da humanidade,

com influência sobre o bem-estar geral, faz-se mister que a prova se diferencie de todas as outras dadas até aqui, que se revelaram ineficazes; consistirá essa prova em demonstrar, pela experiência, que a alma pode destacar-se do corpo, mesmo em vida do homem. E se além disso for demonstrado que essa alma, assim separada do corpo durante a vida homem, age e julga de maneira diferente de quando está presa ao corpo, e que pode funcionar de maneira independente, então as divergências de opiniões terão que cessar, e resolvido ficará o problema da vida futura – problema para o qual ignoramos a solução e isto foi considerado de tal forma certo que não havia mais quem se desse ao trabalho de tentar erguer o véu. Enquanto o homem permanecer na dúvida – se é uma criatura física e mortal ou um ser metafísico e imortal –, não terá o direito de gabar-se da sua consciência pessoal, nem de se limitar a ter a morte como um salto nas trevas. Isso não convém sobretudo a um filósofo, cujo primeiro dever, segundo Sócrates, é o de conhecer-se a si mesmo.”

Carl du Prel faleceu com a idade de 60 anos durante uma período de descanso em um spa em Santa Cruz. O fato se deu no dia 4 de agosto de 1899.

Fonte de consulta:

“Personagens do Espiritismo”, de Antônio de Souza Lucena e Paulo Alves Godoy; publicado por edições FEESP.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal na internet basta clicar neste link:

<http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com a Direção do jornal deve ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br / . As correspondências via postal devem ser encaminhadas para a Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**
Materiais Elétricos
Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCADO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracaná, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 42,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Um público numeroso foi ao *workshop* ministrado por Divaldo Franco

“Em Busca da Plenitude” foi o tema do evento, que se realizou no dia 3 de maio, no Centro de Convenções da Bahia

JÚLIO ZACARCHENCO
juliokachenco@gmail.com
De Sumaré, SP

No primeiro domingo de maio, dia 3, no Centro de Convenções da Bahia, na cidade de Salvador, o médium e orador espírita Divaldo Pereira Franco realizou, como estava previsto, um *workshop* sobre o tema “Em Busca da Plenitude”. O evento teve início às 8h30 e foi encerrado às 13h30, compondo-se de 3 módulos.

Priscila Beira e alguns familiares apresentaram belíssimas canções, que encantaram o público. E a emoção prosseguiu intensa, com uma linda homenagem ao médium, na forma de apresentação powerpoint, preparada por Jorge Moehlecke.

É cediço que Divaldo possui uma agenda de atividades doutrinárias intensa e exaustiva. Em março, ele cumpriu um roteiro de palestras e seminários em 6 cidades dos Estados Unidos da América, nas duas costas daquele país, após o que, retornou para o Brasil para vários outros compromissos de divulgação espírita; e, em meados de abril, seguiu para outra viagem internacional, a fim de proferir conferências e seminários em Espanha e Portugal. Vitimado por uma pneumonia e atendendo criteriosamente à recomendação médica, antecipou em dois dias o seu retorno ao Brasil, para poder seguir adequadamente o tratamento que lhe fora prescrito. A série de palestras e workshops que seriam realizados em diferentes países europeus, já a partir do início de maio, foi cancelada, para o integral cumprimento do tratamento médico.

Mais de 2.000 pessoas estavam presentes

Entretanto, por estar demonstrando ótima recuperação, Divaldo confirmou a sua participação no evento deste domingo. Superando as próprias limitações físicas, o médium espírita subiu ao palco do Centro de Convenções da Bahia sob os aplausos do público de mais de 2.000 pessoas que lotava o auditório, que ali prestava o seu preito de gratidão e reconhecimento pelo ato de profunda renúncia, generosidade e amor de Divaldo, o qual iniciou sua fala declarando, “ipsis verbis”, que “na seara de Jesus, a maior honra é podermos trabalhar, a fim de alcançarmos a plenitude”; e, num ato de grande humildade, pediu escusas pelas dificuldades físicas que apresentava e acrescentou que haveria de fazer todo o esforço que lhe estava ao alcance para cumprir com a tarefa, uma vez que tinha adotado em sua vida Jesus, como exemplo, modelo e guia.

Fato a ser destacado é que, em suas primeiras palavras, sua voz apresentava-se um tanto enfraquecida, algo perfeitamente natural para alguém com o quadro clínico de pneumonia; entretanto, em breves minutos, a voz foi dotada de nova energia, volume, evidenciando a todos o poder da fé e da intervenção espiritual superior na vida e obra desse missionário espírita.

Autoencontro é o encontro com o deus interno

Evocando a frase de Erasmo, eleita por Carl Gustav Jung para estampar a porta de sua residência, Divaldo proclamou: “convi-



Divaldo Franco em sua fala



Vista geral do público

do ou não, Deus sempre está presente”; e, dessa forma, desenvolveu o *workshop*, demonstrando que o encontro com a plenitude ocorre como o coroamento do processo da viagem interior e do autoencontro, que é o encontro com o deus interno, isto é, a nossa realidade divina.

Dentro do processo antropsociopsicológico, foi ressaltada a evolução dos instintos às primeiras emoções, e do pensamento, como base fundamental das emoções, tendo sido recordadas

as questões que sempre ocuparam a atenção da Filosofia: qual a finalidade e o sentido da vida; qual a razão dos sofrimentos; por quê sofremos? Mencionando Platão, um dos precursores do Espiritismo, e baseado nos ensinamentos da codificação espírita, Divaldo falou sobre o mundo das ideias ou mundo causal (dimensão espiritual) e afirmou que a finalidade da Filosofia é preparar os indivíduos para o enfrentamento da morte física e que o sentido maior da existência é a própria



Divaldo é homenageado



Momento musical

imortalidade.

Em breve retrospectiva histórica do pensamento filosófico, na qual tratou do mito de Perséfone, das doutrinas de Aristóteles, Schopenhauer, Nietzsche, esclareceu como o pessimismo e o ceticismo invadiram as mentes humanas, principalmente a partir do século XV d.C., e a resposta da Divindade às necessidades humanas, com a chegada do Espiritismo, no século XIX, reconhecendo o Consolador prometido pelo Cristo.

A dor é um processo natural na existência humana

A Doutrina Espírita, afirmou Divaldo, trouxe-nos a demonstração científica e lógica dos princípios da imortalidade da alma, da reencarnação e da comunicabilidade dos Espíritos. Pela lei do livre-arbítrio, pela lei de causa e efeito e pela reencarnação, ficaram perfeitamente compreensíveis as causas atuais e anteriores das aflições, as quais atestam a justiça perfeita de Deus. Pelas existências sucessivas, como

ficou explicado, é que conseguimos adquirir novos conhecimentos, passar por novas experiências e adquirir virtudes, ao tempo em que eliminamos as nossas imperfeições morais, a que Carl G. Jung denominava o lado sombra da criatura humana. Esse seria a única e verdadeira forma de se conquistar a plenitude. Divaldo relembrou que a dor é um processo natural e inevitável da existência, mas que o sofrimento decorre da forma como lidamos com a dor, de maneira que a terapia para o sofrimento e também a sua profilaxia residem no exercício do Amor desinteressado, da caridade pura, praticando-se a abnegação e a humildade, a fim de que seja possível experimentar-se a verdadeira felicidade.

Após o *coffee-break*, Cláudio e

Íris Sinoti, psicoterapeutas espíritas e estudiosos da série psicológica de livros de Joanna de Ângelis, apresentaram uma análise espírita das quatro nobres verdades de Buda, demonstrando que o caminho para o encontro com a plenitude levamos, necessariamente, ao enfrentamento do sofrimento e de suas causas, para o esforço de erradicação da fonte geradora dos mesmos.

No final, o público cantou o “parabéns pra você”

Para o encerramento do *workshop*, Divaldo Franco retornou ao palco e narrou algumas histórias contendo exemplos de vida, como a da enfermeira sobrevivente do genocídio armênio, narrada no livro “Perdão Radical”,

do autor Brian Zahnd, e a do médico americano Dr. Dean Ornish que possuía grande conflito com relação ao seu pai, narrada na obra “Amor e Sobrevivência”, de sua própria autoria. Com isso, mostrou que o sofrimento tem uma face positiva, sendo tanto um recurso terapêutico para a alma quanto um verdadeiro método educacional para o progresso do ser humano, que sente-se, assim, impulsionado a realizar a viagem interior para o autodescobrimento e a libertação dos grilhões que o retêm na inferioridade espiritual. Para completar o seu pensamento, Divaldo concitou a todos para que colocássemos o Cristo vivo e atuante no âmago de nosso ser, de modo que o Amor e o Autoamor possam ser vividos em todas as

suas possíveis manifestações, especialmente na forma do perdão e do autoperdão e, também, no serviço ao próximo, atingindo-se, dessa maneira, o estado de paz interior, que é a própria plenitude.

Após bela visualização terapêutica com os presentes, o público, em pé, cantou o “parabéns pra você”, celebrando os 88 anos de existência física de Divaldo Franco, a serem completados dois dias depois, no dia 5 de maio, demonstrando imenso carinho e o reconhecimento pela vida franciscana de abnegação, humildade e Amor ao próximo desse missionário do Cristo.

Nota do autor:
As fotos desta reportagem são de autoria de Jorge Moehlecke.



O Maior e o Mais Completo site de Livros Espíritas, Espiritualistas e Autoajuda.

• Romances • Livros de Estudo • Obras básicas • Autoajuda • Espiritismo • Coleções/kits e muito mais...

Lançamentos

+ Vendidos

Promoções
descontos
incríveis

Acesse já o nosso site: www.megalivros.com.br
Teleendas: (11) 3186-9777







Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br



SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR



BATERIAS MAXLife
RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA
Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina



Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207



móveis BRASÍLIA
"A Lega da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013



MERCADO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR



Av. Dez de Dezembro, 7700 - Pq. Ouro Branco - Fone (43) 3341-1138
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ



Livros espíritas, espiritualistas e auto-ajuda
Teleendas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br



Prça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br



Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
<http://www.sercomtel.com.br/mizumi>

Renovação com Jesus

(Conclusão do artigo publicado na pág. 5)

Notemos que o trabalhador das tarefas desobsessivas deve reunir as condições necessárias para o trabalho a ser realizado. Além da competência exigida, precisa observar o momento psicológico ideal para desligar as partes em litígio dentro do processo obsessivo.

Observamos que o despreparo do trabalhador, muitas

vezes, provoca a intervenção dos Mentores Espirituais no sentido de retardar o desligamento das vítimas do processo obsessivo, a fim de que não haja uma ruptura violenta e danosa tanto para o encarnado quanto para o desencarnado envolvidos.

No capítulo três da obra citada temos a evidente demonstração disso: – Quando

Hilário e André Luiz observaram a ação perniciosa de Odi-la contra Zulmira, instintiva e inocentemente, abeiraram-se da Entidade desencarnada para afastá-la com a presteza possível, mas o Instrutor generoso deteve-lhes o gesto dizendo: – “a violência não ajuda. As duas se encontram ligadas uma à outra. Separá-las à força seria a

dilaceração de consequências imprevisíveis. A exasperação da mulher desencarnada pesaria demasiado sobre os centros cerebrais de Zulmira e a lipotimia⁽¹⁾ poderia acarretar a paralisia ou mesmo a morte do corpo...

A questão nesta casa surge realmente melindrosa... É necessário buscar alguém que já tenha amalhado na alma bastante amor e bastante entendimento para conversar com o poder criador da renovação”.

Obsessão tem alicerce na reciprocidade

Atentemos agora, para maior compreensão do tema, no diálogo⁽²⁾ estabelecido entre o Mentor Aulus e Hilário ante outro caso de terrível obsessão, quando este pergunta, entre aflito e perplexo, com o drama: – “Por que não separar de vez algoz e vítima?”

– “Calma, Hilário!” – ponderou o Assistente -, “ainda não examinamos o assunto em sua estrutura básica. Toda obsessão tem alicerce na reciprocidade. Recordemos o ensinamento de nosso Divino Mestre. Não basta arrancar o joio: é preciso saber até que ponto a raiz dele se entranha com a raiz do trigo, para que não venhamos a esmagar um e outro. Não há dor sem razão. Atendamos, assim, à lei de cooperação, sem o propósito de nos anteciparmos à Justiça Divina”.

Hilário volta a perguntar: – “todavia, para colaborar em favor desses irmãos em desespero, será suficiente o concurso verbalista?”

Responde sabiamente o Mentor: – “Não lhes estendemos simplesmente palavras, mas acima de tudo o nosso sentimento. Toda frase articulada com amor é uma projeção de nós mesmos.

Portanto, se é incontestável a nossa impossibilidade de oferecer-lhes a libertação prematura, estamos doando, em favor deles, a nossa boa vontade, através do verbo nascido de nossos corações, igualmente necessitados de plena redenção com o Cristo.

Analisando o pretérito, ao qual todos nos ligamos através de lembranças amargas, somos enfermos em assistência recíproca. Não seria lícito guardarmos a pretensão de lavrar sentenças definitivas pró ou contra ninguém, porque, na posição em que ainda nos achamos, todos possuímos contas maiores ou menores a liquidar... Para o cuidado fraterno de que dava testemunho, a doente e o perseguidor mereciam igual carinho”.

A Doutrina Espírita é riquíssima de variados ensinamentos. É, portanto, imprescindível o estudo perseverante, continuado, sistematizado, para que o trabalhador adestrado nas sutilezas e meandros dos intrincados dramas obsessivos possa realmente atuar de forma digna, equilibrada, adequada e efetiva na libertação abençoada de algozes e vítimas e na definitiva renovação das almas com Jesus. (Rogério Coelho, de Muriaé, MG)

⁽¹⁾ Verbete: síncope - Medicina. Perda temporária de consciência devida a má perfusão sanguínea cerebral, alteração na composição do sangue que irriga o encéfalo, ou a alterações no padrão de atividade do sistema nervoso central, devidas a estímulos que chegam a esse sistema. [Sin.: lipotimia, delíquio, desmaio, (pop.) fanico, chlique, passamento.]

⁽²⁾ XAVIER, Francisco Cândido. *Nos domínios da mediunidade*. 12. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1983, cap. 23.

Entrevista: Francisco Habermann

“A confiança é a base do sucesso terapêutico”

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 16)

A religião, entretanto, é componente de efeito social marcante e por este meio coletivo confere força de apoio ao indivíduo enfermo e carente. É importante recurso terapêutico social mantenedor e reintegrativo saudável, reconhecido pela Organização Mundial da Saúde.

Sobre a assistência espiritual tão largamente procurada nos dias atuais, que gostaria de comentar?

A assistência espiritual dos líderes religiosos ou mesmo de orientações e passes, como ocorre nos Centros Espíritas, tem sido considerada como valiosa contribuição na recuperação da saúde dos pacientes. A utilização desses recursos contributivos é anotada em toda avaliação semiológica atualizada. O entendimento dos mecanismos efetores desta ajuda está sendo objeto de estudos sérios em centros de pesquisa internacionais e no Brasil. Na Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, a Comissão de Ética Médica aprovou projeto de estudo sobre a ação do ‘passe espírita’ em indivíduos com diagnóstico de ansiedade, com apoio da

Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UNESP. Iniciado no final do ano passado, tem conclusão prevista para início de 2016.

Algo marcante de sua trajetória que gostaria de relatar?

A oportunidade de estudo na área biológica é divina. As maravilhas da maquinaria vegetal ou animal, interagindo com o reino mineral na Terra, permitem-nos entender a longa trajetória de preparo dos veículos corporais temporários no acolhimento dos Espíritos que aqui vieram experimentar novos rumos na evolução para o infinito. Se a escola médica forneceu-me os meios técnicos para o exercício profissional, foi, entretanto, a formação espírita de berço que garantiu o entendimento das facetas do sofrimento humano, ao deparar-me com a realidade dolorosa diariamente relatada pelos pacientes.

Suas palavras finais.

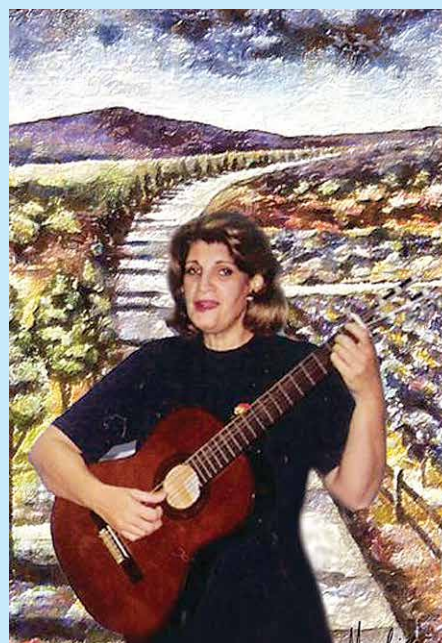
Nada passa despercebido entre assistido e assistente quando ocorre a perfeita relação médico-paciente, especialmente quando há sintonia espiritual na

atuação do profissional. Os resultados, entretanto, estão nas diretrizes superiores que nos dirigem neste mundo de provas e expiações. O auxílio ao próximo é imperativo e qualquer ser vivente de boa vontade pode e deve exercê-lo, como recomendado nos Evangelhos. (Orson Peter Carrara, de Matão, SP)

Referências:

- ⁽¹⁾ ‘Evolução em dois mundos’ – André Luiz (F. C. Xavier – Waldo Vieira), 1959
- ⁽²⁾ ‘Anos potenciais de vida perdidos’ - Informe Epidemiológico do SUS, 8(1):17-25, 1999.
- ⁽³⁾ ‘Mente sã em corpo são’ - Citação latina derivada da sátira X 356 do poeta romano Juvenal.
- ⁽⁴⁾ Álvaro Avezum foi considerado pela consultoria Thomson Reuters (2014) como um dos quatro cientistas brasileiros com produção acadêmica de maior impacto no mundo em uma lista de 3.215 pesquisadores. - <http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2014/09/1515944-brasil-tem-so-4-dos-3215-cientistas-cujas-pesquisas-tem-maior-impacto.shtml>

Eventos espíritas



JORNADA DE PALESTRAS REGIÃO DE LONDRINA JUNHO 2015
PALESTRA MUSICAL COM MÚSICAS RECEBIDAS DE ARTISTAS
QUE JÁ DEIXARAM O PLANO FÍSICO
CANCIONEIROS DO INFINITO - MARISA CAJADO

DIA HORAS LOCAL

- 15 - 20h00 Casa do Caminho -
Av. Paul Harris, 1481 - Jardim Aeroporto - Londrina-Pr.
- 16 - 20h30 Movimento Assistencial Espírita
Rua Deputado Waldomiro Pedroso, 93 - Centro - Rolândia (Luzita)
- 17 - 20h30 Centro Espírita Allan Kardec
Rua Pará, 292 - Centro - Cambé-Pr.
- 18 - 20h30 Centro Espírita Maria de Nazaré
Rua Maria de Nazaré, 200 - Jardim Planalto - Rolândia-Pr.
- 19 - 20h00 Centro Espírita Nosso Lar
Rua Santa Catarina, 429 - Centro - Londrina - Pr.
- 20 - 16h50 Centro Espírita Nosso Lar
Rua Santa Catarina, 429 - Centro - Londrina - Pr.
- 21 - 9h00 Centro Espírita Meimei
Rua Iapó, 130 - Vila Nova - Londrina - Pr.

Marisa Cajado em nossa região – A conhecida médium e palestrante Marisa Cajado chega à nossa região no dia 15 de junho, quando iniciará uma série de palestras em Londrina, Cambé e Rolândia (veja o cartaz). Eis a programação completa de suas palestras na região:

- 15 – segunda-feira, 20h – Casa do Caminho: Av. Paul Harris, 1481, Jardim Aeroporto (Londrina)
- 16 – terça-feira, 20h30 - Movimento Assistencial Espírita: Rua Deputado Waldomiro Pedroso, 93 (Rolândia)
- 17 – quarta-feira, 20h30 - Centro Espírita Allan Kardec: Rua Pará, 292 (Cambé)
- 18 – quinta-feira, 20h30 – Sociedade Espírita Maria de Nazaré: Rua Maria de Nazaré, 200 (Rolândia)
- 19 – sexta-feira – 20h – Centro Espírita Nosso Lar: Rua Santa Catarina, 429 (Londrina)
- 20 – sábado – 16h50 – Centro Espírita Nosso Lar: Rua Santa Catarina, 429 (Londrina)
- 21 – domingo – 9h – Centro Espírita Meimei: Rua Iapó, 130 – Vila Nova (Londrina).

Prévia do CONBRAJE – Realiza-se nos dias 13 e 14 de junho, no Recanto Lins de Vasconcellos, em Balsa Nova (PR), a prévia do CON-

BRAJE, evento que reúne os DIJs do Paraná, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. O evento está a cargo do DIJ da Federação Espírita do Paraná.

Mês Espírita Dulce Gonçalves – Realiza-se em junho o Mês Espírita Dulce Gonçalves, com palestras todas as quartas-feiras, a partir das 20h30, no Centro Espírita Allan Kardec, na Rua Pará, 292. Eis os palestrantes convidados: dia 3, Marcelo Seneda, de Londrina dia 10, Jane Martins Vilela, de Cambé dia 17, Marisa Cajado, de Guarujá (SP) dia 24, José Antônio Vieira de Paula, de Cambé.

Curso de Recepção na Casa Espírita – Começa no dia 6 de junho, às 16h30, mais um Curso de Recepção na Casa Espírita, promovido pelo Setor de Cursos do Nosso Lar. O curso será ministrado no Centro Espírita Nosso Lar, na Rua Santa Catarina, 429, com duração de 4 aulas. As inscrições podem ser feitas no primeiro dia do curso. Mais informações através do e-mail contato@nossolarlondrina.com.br

Curso de Esperanto em Rolândia – A Sociedade Espírita Maria de Nazaré, localizada na Rua Maria de Nazaré, 200 em Rolândia, inicia no

dia 13 de junho, às 14h, um Curso de Esperanto, com aulas presenciais no 2º sábado de cada mês. Nas demais semanas o acompanhamento será feito pela internet.

Chá com Livros – No dia 20 de junho, às 17h, o Chá com Livros da Casa Espírita Anita Borela de Oliveira terá como objeto de estudo o livro “Memórias de Padre Vítor”, pelo Espírito de Padre Vítor Coelho, psicografia de Ana Paula Cazetta. Todos estão convidados.

Inter-Regional Norte em Londrina – No dia 21 de junho, das 9h às 12h30min, realiza-se mais um encontro da Inter-Regional Norte em Londrina. Trata-se de um evento anual promovido pela Federação Espírita do Paraná, com a participação das Casas Espíritas das UREs 4ª, 5ª, 6ª e 16ª. O local será o Centro Espírita Nosso Lar, na Rua Santa Catarina, 429.

Caravana do Amor em Uberaba – O Coral Espírita Nosso Lar realiza, de 11 a 14 de junho, mais uma caravana com destino às cidades de Uberaba, Araxá e Sacramento, em Minas Gerais, aberta a integrantes e não integrantes do Coral. O custo da viagem é de R\$ 420,00.

Conheça mais sobre a
Doutrina Espírita
através das obras de
Allan Kardec



tamanho prático com capa plástica protetora

ide

Tel. (19) 3543.2400

www.ideeditora.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

DPAR
Parafusos e Ferramentas
(43) 3337-8880

Parafusos - Brocas
Ferramentas - Abrasivos
Adesivos - Mangueiras
Conexões - Borrachas e EPI.
Av. JK, 310 - CENTRO
LONDRINA - PR

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT

Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923
E-mail: elbyfiat@onda.com.br
Rua Araguaia, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebiber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de
Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de
Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Sorria e seja feliz

MARCEL BATAGLIA

marcelbataglia@gmail.com
De Balneário Camboriú, SC

Qual foi a última vez que sorriu? Talvez tenha sido por alguma situação engraçada, uma piada, uma sátira vista na TV, ou por nenhuma dessas razões. Provavelmente, mesmo não havendo motivos especiais, o riso ou sorriso apareceu em conversas com amigos e até mesmo quando cumprimentamos alguém. O riso é um ato universal entre os humanos e talvez seja a coisa mais comum que façamos. Rimos repetidas vezes ao longo do dia e mal percebemos, porque raramente controlamos conscientemente nosso riso. Meimei no livro “Sentinelas da Alma”, psicografia de Francisco Cândido Xavier, diz que, “onde estivermos, seja onde for, não olvidemos em estendermos o sorriso, por oferta sublime da própria alma, ele é o agente que neutraliza o poder do mal e a oração inarticulada, que inibe a extensão das trevas”.

Ao observar 1.200 conversações em locais públicos como shopping, salas de aulas e lanchonetes, o neurobiologista Robert Provine descobriu que 80% do riso não possui ligação direta com o humor. Pessoas riem essencialmente em situações sociais, e geralmente em momentos de felicidade, prazer e brincadeiras. Considerado fator atenuante de hostilidade e agressão, o riso “desarma” as pessoas, criando um elo entre elas e facilitando o comportamento amigável. Ninguém é tão rico que dele não precise e ninguém é tão pobre que não o possa dar a todos. Leva a felicidade

a todos e a toda parte, enfim, é o símbolo da amizade, da boa vontade, é o alento para os desanimados, repouso para os cansados, raio de sol para os tristes e consolo para os desesperados.

Segundo uma pesquisa divulgada em 2006 pela Escola de Medicina da Universidade Loma Linda, na Califórnia (EUA), sorrir pode até não ser o melhor, ou o único remédio, mas faz bem à saúde. O estudo comprovou que o riso colabora para aumentar a produção e a atividade no organismo das células NK (do inglês *natural killers*), responsáveis por destruir vírus e até tumores presentes no organismo, e mais, o sorriso vem sendo utilizado como recurso de humanização no cuidado de pacientes em hospitais do mundo todo. Para Ana Lúcia M. da Silva, psicóloga do Departamento de Pacientes Graves do HIAE (Hospital Israelita Albert Einstein), o riso pode ser um recurso terapêutico na medida em que altera o estado emocional da pessoa, tornando-a mais favorável a enfrentar situações psicologicamente difíceis, como uma doença grave na família. Há pessoas naturalmente sorridentes, sorriem da mais tenra infância até a velhice. Certamente incorporam essa característica de experiências passadas, mas é indiscutível que o sorriso também pode ser treinado, ou seja, é um hábito que se pode adquirir.

O bom humor também é um hábito como qualquer outro. Cada um de nós torna-se muitas vezes uma referência para muitas outras pessoas, sendo muito melhor irradiarmos alegria e bom ânimo a todos

que nos têm como bússola. O riso é uma das nossas primeiras experiências de vida. Ele dá início à interação com o mundo ao nosso redor. O ato de brincar é essencial para a aprendizagem e para forjar ligações sociais. Precisamos para interagirmos como indivíduos com o grupo social no qual nos inserimos, e também para aliviar as tensões sociais do cotidiano. Alguns cientistas acreditam que as brincadeiras são parte essencial da forma-

ção do caráter. Quando brincamos, simulamos e desenvolvemos as mesmas situações cotidianas que viveremos mais tarde durante a vida adulta, ou seja, essas brincadeiras físicas vitais e precoces ensinam-nos o autocontrole e o comportamento social de que precisaremos na idade adulta. Isto ocorre quando nós aprendemos a usar o riso para indicar que a brincadeira agressiva é só uma brincadeira. Como consequência, formam-se ligações emocionais positivas.

Em todos os ambientes que frequentamos, seja em nossa casa, no trabalho, um local de estudo, vizinhos, enfim, em toda parte temos a responsabilidade de oferecer o melhor de nós mesmos, pois “mais triste que um sorriso triste é a tristeza de não saber sorrir”. Deus canta em todo o Universo a glória do amor, portanto, sejamos nós aqueles que cantemos a doce melodia do amor, em todo lugar, e, mais do que ontem, quebre todos os impedimentos para sorrir.

O valor do serviço

Neio Lúcio

Filipe, velho pescador de Cafarnaum, enlevado com as explanações de Jesus sobre um texto de Isaías, passou a comentar a diferença entre os justos e injustos, de maneira a destacar o valor da santidade na Terra.

O Mestre ouviu calmamente, e, talvez para prevenir os excessos de opinião, narrou, com bondade:

– Certo fariseu, de vida irrepreensível, atingiu posição de imenso respeito público. Passava dias inteiros no Templo, entre orações e jejuns incessantes. Conhecia a Lei como ninguém. Desde Moisés aos últimos Profetas, decorara os mais importantes textos da Revelação. Se passava nas ruas, era tão grande a estima de que se fizera credor, que as próprias crianças se curvavam, reverentes. Consagrara-se ao Santo dos Santos e fazia vida perfeita entre os pecadores da época. Alimentava-se frugalmente, vestia túnica sem mancha e abstinha-se de falar com toda pessoa considerada impura.

Acontece, todavia, que, havendo grande peste em cidade próxima de Jerusalém, um Anjo do Senhor desceu, prestimoso, a socorrer necessitados e doentes, em nome da Divina Providência.

Necessitava, porém, das mãos diligentes de um homem, através das quais pudesse trabalhar apressado, em benefício de enfermos e sofrendores.

Lembrou-se de recorrer ao santo fariseu, conhecido na Corte Celeste por seus reiterados votos de perfeição espiritual, mas o devoto se achava tão profundamente mergulhado em suas contemplações de pureza que não lhe sobrava o mínimo espaço interior para entender qualquer pensamento de socorro às vítimas da epidemia. Como cooperar com o emissário divino, nesse setor, se evitava o menor contato com o mundo vulgar, classificado, em sua mente, como vale da imundície?

O Anjo insistia no chamamento; contudo, a peste era exigente e não admitia delongas.

O mensageiro afastou-se e recorreu a outras pessoas amantes da Lei.

Nenhuma, entretanto, se julgava habilitada a contribuir. Ninguém desejava se arriscar.

Instado pelas reclamações do serviço, o Enviado de Cima encontrou antigo criminoso que mantinha o propósito de regenerar-se. Através dos fios invisíveis do pensamento, convidou-o a segui-lo; e o velho ladrão, sinceramente transformado, não hesitou. Obedeceu ao doce constrangimento e votou-se sem demora, com a espontaneidade da

cooperação robusta e legítima, ao ministério do socorro e da salvação.

Enterrou cadáveres inseultos, improvisou remédios adequados à situação, semeou o bom ânimo, aliviou os aflitos, renovou a coragem dos enfermos, libertou inúmeras criancinhas ameaçadas pelo mal, criou serviços de consolação e esperança e, com isso, conquistou sólidas amizades no Céu, adiantando-se, de surpreendente maneira, no caminho do Paraíso.

Os presentes registraram a pequena história, entre a admiração e o desapontamento e, porque ninguém interferisse, o Senhor comentou, em seguida a longo intervalo:

– A virtude é sempre grande e venerável, mas não há de cristalizar-se à maneira de joia rara sem proveito. Se o amor cobre a multidão dos pecados, o serviço santificante que nele se inspira pode dar aos pecadores convertidos ao bem a companhia dos anjos, antes que os justos ociosos possam desfrutar o celeste convívio.

E observando que os ouvintes se retraíam no grande silêncio, o Senhor encerrou o culto doméstico da Boa Nova, a fim de que o repouso trouxesse aos companheiros multiplicadas bênçãos de paz e meditação, sob o firmamento pontilhado de luz.

Do livro *Jesus no Lar*, obra mediúnica psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

 **TIPOGRAFIA DO**
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Amor e educação

JANE MARTINS VILELA
jane.m.v.imortal@gmail.com
De Cambé

“É o apelo do ser ao ser, é o amor que provocará, no fundo das almas embrionárias, os primeiros rebentos do altruísmo, da piedade, da bondade. De grau em grau, sob a influência e irradiação do amor, a alma desenvolver-se-á e engrandecerá, verá alargar-se o círculo de suas sensações...” (Léon Denis, em *O Problema do Ser, do Destino e da Dor.*)

É bom lembrar aquele belo momento de Jesus quando lhe apresentaram crianças, a fim de que ele as tocasse, como está no Evangelho de Marcos, capítulo V, versículos 13 a 16. Como seus discípulos afastassem com palavras rudes

aqueles que as apresentavam, Jesus, vendo isso, zangou-se e lhes disse: Deixai que venham a mim as criancinhas e não as impeçais, porque o reino dos céus é para aqueles que se lhes assemelham. Ora, simbolicamente, para um Espírito puro como Jesus, a mais elevada hierarquia espiritual, nós, Espíritos reencarnados na Terra, somos crianças, aprendizes de virtudes. Ele se referia no caso à pureza da atitude da infância. Temos tanta dificuldade de entender isso que quando um adulto revela essa atitude, um coração puro, muitos o consideram um tolo. É a nossa evolução ainda nos primeiros degraus que cria essa visão.

Considerando que o Espírito da criança é imortal e milenar e está numa trajetória de evolução, a menos que já tenha

alcançado a perfeição, ele ainda não é um Espírito puro, mas pode ter ações que indiquem que o verniz do mundo ainda não o empanou e se revela tal qual é verdadeiramente. A criança ainda não modificada pela educação deficitária do mundo apresenta seus caracteres claramente. Diz a verdade, a menos que o adulto a puna por isso e então passará, por temor, a mentir. Elas falam o que pensam, mas o adulto muitas vezes as repreendem. Nesse sentido as atitudes revelam. Um Espírito num corpo infantil se mostra como é. Se traz consigo imperfeições, seus atos revelarão, se traz virtudes também estas se mostrarão. Compete aos pais, diz Santo Agostinho, no Evangelho segundo o Espiritismo, estudá-los, espreitar os menores sinais que revelem os

germes do egoísmo e do orgulho e combatê-los, sem esperar que lancem raízes profundas, pois o egoísmo e o orgulho são as duas grandes chagas da humanidade, nos dizem os Espíritos.

A sociedade atual está numa recrudescência do egoísmo, o que pode provocar dor. Se queremos um mundo de regeneração, preciso é trabalharmos o altruísmo. O amor deve ser a base. Eduquemos as crianças com amor, ensinemo-las a amar e teremos um mundo melhor. O planeta de regeneração terá por base o amor e será fruto do livre-arbítrio e evolução dos homens que nele habitam. Ser humano melhor, planeta melhor. A educação é a arte de corrigir caracteres, diz Kardec. Como estamos corrigindo? Retirando das crianças todos os deveres e

dando-lhes todos os direitos? Isso é um erro de compreensão. A criança precisa ser amada, protegida, amparada, cuidada. Aprenderá a amar, se o adulto a quem ela foi confiada se dispuser a isso. Desenvolverá noções de deveres, se isso não lhe for impedido. Levemos nossas crianças, desde cedo, para trabalhos voluntários a fim de aprenderem a servir ao próximo que sofre. O adulto deve ter a compreensão de que como voluntário também pode ajudá-la e permitir que ela atue dentro do que ela é capaz, corrigindo depois, em surdina, o erro que possa ter cometido e não cortar-lhe a iniciativa de ajudar, achando que ela é incapaz. O trabalho no bem é edificante e a criança que aprende será solidária no futuro. *(Continua na pág. 15.)*

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

Certo homem, que reenarnara a fim de educar-se em duras provas, quais sejam enfermidades, abandono e solidão, montou a choupana que lhe serviria de casa à beira de estrada deserta e poeirenta, a cavaleiro de fundo vale, onde uma fonte permanente mantinha no chão seco larga faixa de verdura.

Viajores iam e vinham e, fossem eles ocupantes de carruagens, ou simplesmente pobres romeiros a pé, ei-los que paravam junto ao casebre, contentes e agradecidos por encontrarem, ali, com o homem solitário, uma bênção muito rara na região: a água pura.

O ermitão, em demonstrações de bondade incessante, várias vezes, diariamente, descia a encosta agressiva até o manancial e enchia o cântaro, regressando vereda acima, tão só no intuito de oferecer água

cristalina aos viajantes diversos. Na faina de auxiliar, entrou em contacto com um Espírito anjélico a quem o Senhor incumbira de velar por todos os que transitassem pela extensa rodovia, e o eremita, profundamente emocionado e feliz, passou a chamar-lhe Anjo da Estrada.

Estabeleceu-se para logo, entre os dois, suave convívio. Nenhum dos passantes lhe via o celestial companheiro; entretanto, para o solitário, aquele benfeitor espiritual se transformara em presença sublime. Se cansado, eis que o Anjo lhe restaurava as energias; se doente, recebia dele o remédio salutar. Se triste, recolhia-lhe as exortações confortativas e, quando em dúvida sobre doenças e dificuldades naturais do cotidiano, tomava-lhe as sugestões tocadas de amor. O Amigo do Céu descia com ele até à fonte, tantas vezes quantas fossem necessárias, ajudava-o a transportar o grande vaso cheio, narrava-lhe histórias das Mansões Divinas, recobria-lhe a alma de tranquilidade e

júbilo sereno.

O tempo rolou e trinta anos dobraram sobre aquela amizade entre duas criaturas domiciliadas em mundos diferentes. A estrada era sempre uma estalagem da Natureza, albergando viajores que se renovavam constantemente, mas o ermitão, conquanto satisfeito, mostrava agora a cabeleira branca e os ombros caídos.

Certa feita, um homem prático, de passagem pelo lugar, em lhe enxergando a cabeça vergada ao peso do cântaro bojudado, observou-lhe, conselheiral:

– Amigo, por que um sacrifício assim tão grande? Não seria melhor e mais justo transferir a casa para a fonte, ao invés de buscar a fonte para casa?

O doador de água estremeceu de alegria. Como não pensara nisso antes? Da ideia à realização mediam poucos dias... No entanto, em carregando o velho material da velha choça para a reentrância do vale, ei-lo que vê o amigo anjélico em lágrimas copiosas...

– Anjo bom, por que choras? E a resposta veio célere:

– Pois, então, não percebes? Concedeu-me o Senhor a tarefa de proteger as vidas de quantos se arriscaram na estrada... Enquanto lá te achavas, oferecendo água límpida aos que viajam com sede, tinha eu a permissão de trocar contigo as bênçãos da amizade. Mas agora... Se preferes o menor esforço, é forçoso que eu me resigne a distância de ti, esperando que alguém se decida a cooperar comigo, junto dos viajores que me cabe amparar na condição de zelador do caminho!...

O eremita não hesitou. Suspendeu a mudança, tornou ao lugar primitivo, retomou a sua venturosa paz de espírito ao pé da multidão anônima a que prestava serviço, e preferia trabalhar e ser feliz, em companhia do mensageiro celeste, com quem partiu para o Mais Além, no dia em que lhe surgiu a morte do corpo.

Como é fácil de ajuizar e de ver, meu caro amigo, abençoe a

sua possibilidade de desdentrar os peregrinos da romagem terrestre com as águas puras de fé viva, esclarecimento, pacificação e consolo, sem se fixar nos eventuais sacrifícios que isso lhe custe. Você compreenderá, um dia, que vale muito mais livrar-se alguém de aflições e tentações, junto dos Espíritos Benevolentes e Amigos, que viver à conta de nossas próprias imperfeições das existências passadas, e que é muito melhor desencarnar sofrendo, mas servindo ao próximo, em favor da própria libertação espiritual, que ter de acompanhar o desgaste repelente do corpo, a pouco e pouco, em facilidade e descanso, para afundar, de novo, no momento da morte, na corrente profunda de nossas paixões e desequilíbrios.

(Estória escrita pelo espírito Irmão X, através da mediunidade de Chico Xavier, contida no livro “Estante da Vida”, editado pela FEB.)



O macaquinho e a ave

Certo dia um macaquinho com fome, passeando na mata a procurar comida, encontrou uma avezinha caída. Chegou perto dela e viu que ela não se mexia, parecendo morta.

O macaquinho resolveu fazer uma boa ação naquele dia. Procurou um pedaço de casca de árvore que pudesse servir como cuia, foi até um riacho próximo e trouxe água para ela. Levantou-lhe a cabecinha e chegou a água bem perto do seu bico, de modo que a ave a bebesse.

Deu certo. A ave, sentindo a água, tomou alguns goles. Depois, voltou a dormir.

O macaquinho, achando que a água não era suficiente, que a sua nova amiga precisava de mais ajuda, saiu à procura de comida para ela e encontrou algumas sementes, folhas e até restos de comida que homens haviam deixado no solo da mata.

Satisfeito com o que conseguiu, voltou para perto da ave, colocando as comidas que trouxera perto do seu bico. Mas ela parecia estar dormindo! Então, o macaquinho pegou uma semente e colocou-a no bico dela que, notando a comida, comeu-a.

Assim, o generoso macaquinho continuou a alimentá-la, até que ela já

não aceitasse mais nada, dando-se por satisfeita.

Já que sua protegida pelo jeito não conseguia voar, o macaquinho resolveu a situação, arrumando um ninho para ela com folhas e pequenos gravetos. Pronto o ninho, colocou-a dentro dele e ficou ali cuidando dela. Ele tinha medo que outros animais, famintos, pudessem atacá-la.

Pôs-se a alguma distância e, encontrando um galho aconchegante, acomodou-se para descansar, enquanto cuidava de sua amiga ave.

No dia seguinte, a ave parecia bem melhor. Já ensaiava o voo, embora com dificuldade. Por alguns dias o macaquinho cuidou daquela ave, que quase não conseguia se levantar e abrir as asas.

Com o passar dos dias, ambos ficaram amigos e estavam sempre juntos. A ave contou ao macaquinho que fora ferida por uma bala que felizmente a atingira de



raspão. Agora, recuperada, voava para todo lado, acompanhando o macaquinho que pulava de galho em galho.

Certo dia a ave viu uma onça que queria pegá-la. Agora mais esperta, ela voou para o alto de uma árvore, onde a onça não conseguiria se aproximar, pois, se tentasse, cairia do fraco galho.

E foi o que aconteceu. Quando a onça se aproximou para apanhá-la, ela voou para o alto e a onça, muito entretida com sua presa, não notou que o galho não conseguiria suportar seu grande peso. E ela caiu lá do alto, indo de galho em galho até cair no chão. Depois, saiu correndo pelo meio da mata, envergonhada.

O macaquinho, que acompanhara a cena, temendo por sua amiga ave, bateu palmas de satisfação ao ver a onça pintada sumir na floresta. E abraçou sua amiguinha, que, muito contente por ter conseguido livrar-se da terrível onça, balançava suas asas, satisfeita.

Agora que ela estava recuperada e já podia se defender, aproximou-se do macaquinho e disse:

— Meu amigo! Graças a você, estou bem de novo e preciso voltar para meu ninho, onde me esperam. Se não fosse você eu teria morrido. Nunca mais o esquecerei. Vou embora, mas tenho certeza de que, um dia, voltaremos a nos

encontrar, porque uma amizade verdadeira jamais termina. Até um dia!

E despedindo-se do macaquinho, a avezinha alçou voo e desapareceu no meio das árvores, deixando-o muito triste.

Algum tempo depois, o macaquinho resolveu percorrer a floresta e saiu, pulando de galho em galho. Chegando perto de um riacho, desceu para beber água. Nisso, uma grande ave surgiu e quis atacá-lo. Arrepiado, ele encolheu-se num canto, entre umas pedras. De repente, ele viu sua amiga ave, e ela também o reconheceu. Vendo a grande ave de rapina que se aprontava para atacá-lo, ela aproximou-se e conversou com a grande ave, que

desistiu de atacá-lo e foi embora.

Contente, ela chegou perto do macaquinho e, abrindo suas asas, fez-lhe um carinho.

— Ainda bem que eu estava por perto. Aquela ave é minha amiga, mas é muito perigosa. Felizmente, pude falar para ela que você é meu amigo!

— Obrigado, amiga! Que Deus a ampare sempre. Até um dia, pois os amigos verdadeiros sempre se reencontram.

E cada um deles seguiu seu caminho, sabendo que sempre seriam amigos.

MEIMEI

(Recebida por Célia X. de Camargo, em 23/02/2015.)

Gratidão

A gratidão, meu amiguinho, é a qualidade de quem é grato. Ser reconhecido pelo que recebe dos outros, pelas gentilezas que nos fazem, pela ajuda que nos dão, é algo muito importante em nossa vida. Quem não sabe ser grato, também não merece receber.

A ingratidão é um sentimento que torna as pessoas antipáticas e que afasta os amigos.

Não vivemos sozinhos. Convivemos em sociedade e dependemos uns dos outros, e é essa realidade que torna nossa existência tão especial.

Aprendemos uns com os outros. Ninguém sabe tudo.

Amadurecemos com as experiências nossas e as dos nossos semelhantes.

Trocamos sentimentos e vibrações de amor.

Se assim não fosse, estaríamos sempre tendo de recomeçar

em termos de progresso.

Dessa forma, deixemos de lado as queixas, as reclamações e as exigências. Sejamos gratos por tudo o que temos recebido:

Pelo alimento que comemos.

Pela roupa que vestimos.

Pela casa que nos abriga.

Pelo trabalho do papai que permite podermos comprar o que necessitamos.

Pela família que nos dá tanto amor.

Pela paz que sentimos.

Pelos amigos que enriquecem nossa vida.

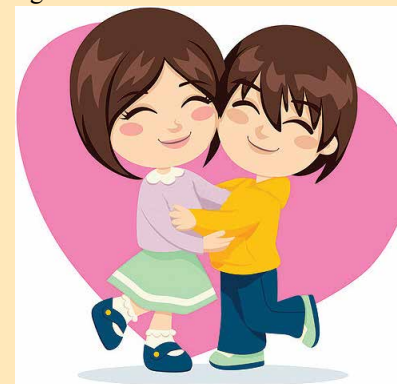
Pela escola que nos

permite aprender.

Pelos professores que com tanto carinho nos orientam.

Enfim, pelo dom da VIDA! Por todas as bênçãos que recebemos de Deus e que fazem a nossa existência ser melhor e mais feliz.

TIA CÉLIA



REDE FARMA 24h
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londriana PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Consultório: (43) 3322-1335
Residência: (43) 3337-2383
Rua Martin Luther King, 500 - Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Crônicas de Além-Mar

Em inglês para os suecos

ELSA ROSSI

elsarosskardec@gmail.com
De Londres, Inglaterra

Aproveito o ensejo e divido aqui com vocês outra experiência superlegal. Muitos acompanham estas crônicas e me escrevem e eu fico tão feliz, vocês nem imaginam. Escrevo com amor e carinho, e quero sentir-me conversando com cada um aí, ao lado de sua cadeira, seu sofá, ou tomando uma deliciosa água fresca sob uma árvore num banco de jardim. Hoje se lê o nosso jornal **O Imortal** nos iphones, ipads, computadores, tablets e impresso, of course! Assim, me sinto aí com você... estamos conversando.

Quero lhes contar a última experiência ocorrida dias atrás. Viajei no dia 14 de maio, uma

quinta-feira, de Londres para Estocolmo, Suécia. Fui convidada pela União Espírita Sueca para fazer uma palestra. O local do evento foi uma das salas do Grupo Espírita Léon Denis, de Estocolmo. A sala comportava 20 cadeiras. O grupo só estuda em sueco, o idioma falado pela maioria dos frequentadores. Aproveitamos e atendemos o pedido, em nome do Conselho Espírita Internacional (CEI). Levamos material impresso pelo CEI em inglês, o que auxilia o entendimento da nossa tarefa. E a palestra acabou tornando-se um miniseminário, das 6 pm até as 9 pm. Como todos sabem, o objetivo do CEI é incentivar e promover os estudos nos idiomas dos próprios países. Preparei-me para levar minha contribuição

em inglês. Organizei os slides no power point e assim se deu.

Quase não temos noção de quantas pessoas poderão querer ouvir falar desse tema, que parece óbvio a todos nós espíritas: conhecer o que faz e o que é um Centro Espírita. Para que existe, qual a sua finalidade etc. Escola, Hospital e Centro de orações, sabemos...Mas, e os nossos irmãos novatos nos estudos espíritas, em um idioma que não seja o usual: português, espanhol etc.?

Decorridos os primeiros dez minutos, a sala já contava com a presença de 13 suecos. Pouco depois chegaram mais duas brasileiras. Assim, totalizamos 4 brasileiros e 13 suecos encarnados. Uma vitória! Senti-me tão à vontade com o tema, bem como a presença espiritual, que também

houvera trazido até o recinto muitos outros Espíritos ligados aos suecos e aos escandinavos para ouvirem o tema... Que alegria, meu Deus! Nem sei descrever a sensação do dever cumprido, atendendo ao compromisso primeiramente com minha consciência, com o CEI, com os irmãos encarnados e desencarnados. A sala, então, contava com um público atento e muito amplo...

Chegada a hora do break, um lanche muito bem preparado por pessoas de mãos iluminadas, os 15 minutos de intervalo passaram muito rápido. Alguns foram ver os livros expostos que havíamos levado, além dos que o grupo tinha em exposição para venda. Os interessados levaram exemplares a preços módicos, para incentivar a leitura. Voltamos pontualmente para a sala do Grupo Léon Denis, que fica dentro do mesmo andar do consultório de minha irmã Elsoly Linqvist, que trabalha na área da saúde, com formação universitária concluída na Suécia. Elsoly é também a dirigente do Grupo, que completará dez anos em 2016. Os planos para essa celebração já estão sendo delineados. Mais à frente falaremos sobre isso. Continuando o miniseminário, pedimos aos participantes que anotassem as questões que necessitassem de mais esclarecimentos e que res-

ponderíamos ao final do evento. Assim se fez. Foram perguntas superinteligentes, que aproveitamos para esclarecermos a todos. Ali estavam pessoas médiuns que vinham de outros grupos espiritualistas e que simpatizaram com os estudos espíritas.

Notei que alguns, ao final, queriam dizer-me algo, mas hesitavam. Então uma delas disse que no decorrer do evento vira Espíritos (e os descreveu) ao meu lado, confirmando o que eu sentira em muitos momentos durante a explanação do tema. Em seguida, outra senhora confirmou a mesma visão. Para elas foi algo talvez corriqueiro, dado que elas possuem a mediunidade de vidência, embora uma delas comparecesse ali pela primeira vez. Para outros, foi uma comprovação de que estamos todos unidos no trabalho do bem, quando nos propomos a agir e levar o que temos de melhor a todos os irmãos, encarnados e desencarnados, seja aqui ou além-mar.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI), 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional (CEI) e diretora da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Amor e educação (Conclusão do artigo publicado na pág. 13.)

Não é possível só brincar e retirar do Espírito deveres para com o bem, o belo e o nobre. As crianças adoram ajudar e isso nós devemos a elas. É uma alegria para elas. Ajudar para elas é felicidade e se as educamos desde pequeninas nisso, quando tiverem seus deveres em casa, não transgredirão. Vemos crianças todos os dias fazendo com prazer tarefas em casa, auxiliando os pais, sentindo-se úteis. Isso não é trabalho infantil. É educação de almas. Todos os direitos e nenhum dever, numa visão errada, têm proporcionado muita dor. Atendemos milhares de mães, pais, avós, tios em sofrimento por causa da educação que lhes foi negada. Achem que têm que fazer tudo o que a criança quer, o contrário do que diz Santo Agostinho. As crianças mandam. É preciso, repetimos, amar, educar, pôr limites. Se o Espírito não se melhorar, que não seja por culpa de seus pais. Há pais que fazem tudo o que podem e sofrem, pois não

conseguiram ajudar seus filhos a vencerem suas más tendências. Não devem se culpar.

Conversamos com uma mãe que achava ser assim. Sua aflição era de apiedar. Estava magérrima, de tanta preocupação e desgosto com a filha mais nova de doze anos. Os mais velhos estão todos bem, disse ela. A mais nova começou com amizades que a prejudicaram e assumiu um comportamento rebelde demais. A mãe percebia em casa e a escola a chamou. Contaram-lhe o que a filha estava fazendo lá, desobedecendo e enfrentando os professores. Se ela não se melhorasse, o remédio seria difícil, acabariam por ter que expulsá-la da escola. A mãe disse que começou a chorar e contou o que estava passando em casa. Não era negligência dela; a menina é que estava rebelde, não ouvia, só fazia o que queria. A escola orientou-a a procurar o conselho tutelar com a menina. Ela o fez. O conselho arrumou um curso profissionalizante de manhã. À tarde, ela irá para a escola e deverá voltar imediata-

mente para casa. Se sair, e sua mãe não souber onde está, será acionada a polícia para procurá-la e trazê-la para casa. Medidas rígidas, mas necessárias.

Conversando com a mãe, descobrimos a causa no passado. A “caçula” sempre foi atendida nos desejos; achavam que criança não podia chorar, não a deixavam chorar; atendiam-na em tudo e não a levaram para uma religião. Assim têm agido muitos pais e avós com boa vontade. Depois o adolescente se revela e assusta com as atitudes que toma. Ensinemos nossas crianças a ter Jesus como modelo e guia. Ajudem nossas crianças a amar. Se queremos um mundo melhor, o amor é a solução. Se o amor é a solução, o adulto tem que melhorar muito, para ser um exemplo melhor e também amar mais. Amar uma criança não é fazer tudo o que ela quer, sabemos muito bem disso. Melhoremos a nós e eduquemos melhor nossas crianças. **(Jane Martins Vilela, de Cambé.)**

Divaldo responde

– **Como devemos proceder perante um fenômeno mediúnico no Evangelho no Lar?**

Divaldo Franco: Tratando-se de uma interferência perniciososa, pedir à pessoa que reaja. O fundamento do Evangelho no Lar é criar um psiquismo saudável para a família e não o psiquismo de seres enfermos. Os Espíritos doentes vêm e participam, mas para aprender e curar-se, não para se comunicarem. Tratando-se de

uma Entidade Veneranda, não irá perturbar, saberá esperar o término do Evangelho para, uma que outra vez, oferecer a sua contribuição, interpretando a palavra, dando conselhos. Mas — repetimos —, não habitualmente, para que não se transforme uma reunião particular, familiar, em reunião com caráter mediúnico. O Evangelho no Lar é uma terapia preventiva para problemas. Os Espíritos vêm como assistentes e não para interferir.

Do livro *Qualidade na Prática Mediúnica*, do Projeto Manoel Philomeno de Miranda, 2ª Parte – questão 54.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal
Básica
9912259694/2010-DR/PR
Lar Infantil
Marília Barbosa
CORREIOS

Entrevista: Francisco Habermann

“A confiança é a base do sucesso terapêutico”

Espírita de berço, médico e professor radicado na cidade paulista de Botucatu, nosso entrevistado fala-nos sobre o tema saúde e espiritualidade

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

Francisco Habermann (foto), espírita de berço, natural de Leme e residente em Botucatu, ambos municípios paulistas, é médico nefrologista, docente da Faculdade de Medicina de Botucatu-UNESP, já aposentado. Colaborador do Núcleo Assistencial Joanna de Ângelis, na mesma cidade, e membro da Associação Médico-Espírita de Botucatu, Habermann responde nesta entrevista a diversas questões sobre medicina e espiritualidade.

Como médico, na área da nefrologia, com dedicação na prevenção de fatores de risco cardiovasculares, o que teria a dizer ao paciente com conhecimento da imortalidade da alma?

Se a prevenção é a base da saúde física, igualmente, para o Espírito eterno, a prevenção consiste na espiritualização do nosso ser. Esta prevenção é mecanismo poupador de mazelas que podem afetar duradouramente o campo magnético do corpo espiritual (perispírito), intra e inter encarnações. Dentre estas mazelas, constam: as ideias fixas, as neuroses extraorgânicas, os distúrbios inatos de conduta, as tendências de humor deprimido, as psicoses mal definidas pelo conhecimento médico nosológico atual, as vampirizações, simbioses e infecções fluídicas⁽¹⁾, além de outras. Vale ressaltar que o avanço da ciência médica um dia reconhecerá o papel decisivo da espiritualidade na saúde do homem integral. Até lá, a religião cumprirá esse papel.

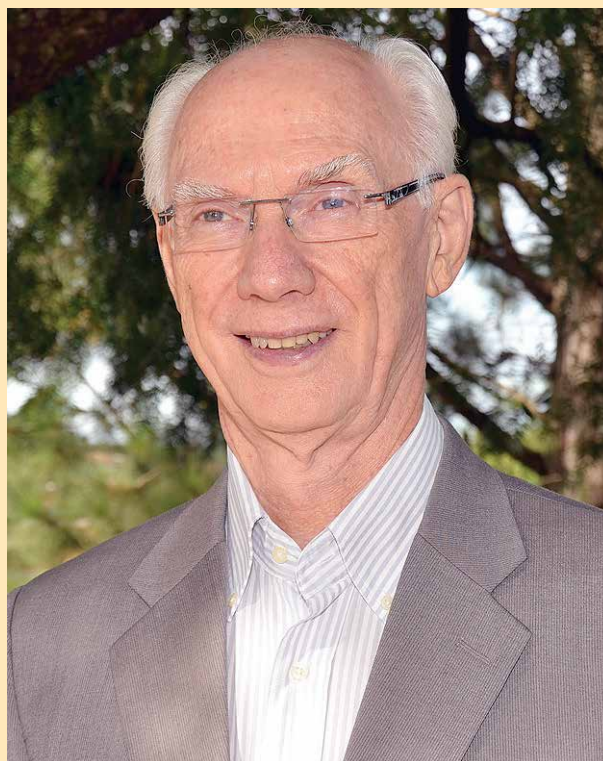
Associando esses fatores, como hipertensão arterial, obesidade, sedentarismo, tabagis-

mo, entre outros, aos ensinamentos espíritas, como situar essas ocorrências mediante o compromisso de evolução?

A conduta tão comum entre os encarnados de negligenciar (conscientemente) os recomendados cuidados com os chamados ‘fatores de risco cardiovasculares’ está diretamente relacionada com eventos mórbidos e/ou fatais que antecipam (deliberadamente) o desencarne. A medicina moderna já vem estudando o impacto dos chamados ‘anos potenciais de vida perdidos’⁽²⁾, fato que alerta os estudiosos espíritas sobre a relevância do tema. Há perfeita coincidência das recomendações preventivas também no âmbito da perenidade espiritual, tendo em vista o nosso compromisso de melhor aproveitar a encarnação para a evolução espiritual – mais que imperativa no ciclo terreno.

Há uma ponte entre os aspectos da saúde física e os propósitos evolutivos do Espírito?

Afora as condições impostas pelos imperativos da justiça divina no processo reencarnatório aqui na Terra, ensinam os Espíritos luminíferos que cabe à criatura encarnada buscar e aplicar a sabedoria do ‘mens sana in corpore sano’⁽³⁾. Enquanto as condições pessoais – apesar de todo esforço e auxílio – não lograrem o equilíbrio da saúde orgânico-espiritual, consola-nos saber de resgates e ajustes espirituais propostos e aceitos conscientemente no plano espiritual, visando à evolução espiritual de



Francisco Habermann

cada um. Estas condições implicam maiores dedicações e ajuda a este encarnado, a fim de amenizar-lhe os sofrimentos.

Que pensar sobre prevenção de causas maiores e evitáveis de “anos perdidos” no corpo com a indiferença à nossa condição imortal e mesmo diante da depreciação ou corrosão do organismo com os vícios e negligências com a saúde?

Durante a encarnação, o Espírito, distraído com os brilhos do mundo, poderá incorrer nos círculos dos sofrimentos evitáveis, desencadeando condições que favorecem o desencarne precoce. Isso realça a importância preventiva nos itens da saúde corporal e também espiritual. Essa condição é pouco contabilizada pelo próprio interessado, pois se a noção de imortalidade geralmente é inata, raramente é consciente o maior aproveitamento sadio da sua passagem

na Terra. Isso acarreta não só ‘perda de anos de vida útil’ mas perda de ‘tempo existencial’ do Espírito, indicando novas experiências reencarnatórias regenerativas obrigatórias. ‘A evolução espiritual, diz André Luiz, não se verifica sem preço’.

Com sua experiência médica e como espírita, que visão a vida lhe deu diante dos fatos e ocorrências da vida humana e suas lutas?

As facetas observáveis do sofrimento humano são múltiplas. Todas denotam a nossa dificuldade no entendimento do significado da existência como bem espiritual divino. Ficamos tristes quando pacientes transplantados renais (de doador vivo ou cadáver) negligenciam o recomendado tratamento de manutenção (com medicações fornecidas gratuitamente) e perdem o enxerto. A preocupação profissional envolve-nos profundamente quando recomendações sobre mudança de hábitos não são observadas e as patologias são recorrentes e cíclicas. Toca-nos profundamente a patologia mental alienante, mostrando aspectos de envolvimento espiritual ainda não compreendido pela Medicina. O consolo, entretanto, tem surgido do trabalho avançado do entendimento da espiritualidade por uma plêiade de profissionais corajosos, independente de orientação religiosa. Nesse setor, a Medicina brasileira tem sido pioneira. Para a nossa felicidade, médico pesquisador espírita brasileiro consta entre os quatro mais citados no mundo em 2014, com publicação de pesquisas de

maior impacto, incluindo as sobre espiritualidade e saúde orgânica (Avezum, A., Instituto Dante Pazzanese, S.Paulo, Brasil)⁽⁴⁾.

Qual é o atual panorama sobre espiritualidade e saúde?

Está nesta particularidade de abordagem médica o novo paradigma da Medicina do século 21: a espiritualidade. Envolve o paciente e a equipe terapêutica. A nova abordagem semiológica e as novas visões terapêuticas ou comportamentais propostas sob esta nova visão propiciam um bem-estar que vai além da ação farmacológica indicada. Estudos realizados há mais de uma década vêm demonstrando sua efetividade e aceitabilidade. Atualmente, grupos de pesquisadores da UNIFESP, UNESP, USP e outras universidades brasileiras e estrangeiras vêm desenvolvendo estudos sobre ‘energias sutis’, ação do pensamento e ‘passe espírita’, em animais e em humanos, sob os rígidos parâmetros de rigor científico validados internacionalmente.

Como a fé influencia na saúde? Ou, em outras palavras, a religião é um recurso terapêutico? Como e por quê?

É conhecido o conceito operacional médico: a confiança é a base do sucesso terapêutico. O embasamento do conhecimento médico fisiopatológico e terapêutico é premissa obrigatória. Nessas condições, a fé – vista como iluminação espiritual, tanto do paciente como do médico – facilita a recuperação da saúde, mas nem sempre é resolutive, pois os meandros meritórios da individualidade encarnada estão ainda ocultos na memória perispírita de cada ser vivente. (Continua na pág. 10 desta edição.)